

Nº 45



FAB

DÓ, RÉ, MI, FAB

Nas Asas do Universo Musical





# **DÓ, RÉ, MI, FAB**

## **Nas Asas do Universo Musical**



**INSTITUTO HISTÓRICO-CULTURAL DA AERONÁUTICA**

**Rio de Janeiro**

**2017**

FICHA TÉCNICA

**DÓ, RÉ, MI, FAB**  
**Nas Asas do Universo Musical**

**Edição**

Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica

**Editor**

Maj Brig Ar R/1 José Roberto Scheer

**Autora**

1º Ten QOCon Tec (HIS) Bruna Melo dos Santos

**Projeto Gráfico**

Seção de Tecnologia da Informação

**Capa**

SO Wânia Branco Viana  
2S Marcelo Alencar de Macedo  
3S Tiago de Oliveira e Souza

**Impressão**

CONTACTUS SOLUÇÕES GRÁFICAS

Rio de Janeiro

2017

# *Apresentação*

*“A educação do homem deve começar pela poesia, ser fortificada pela conduta justa e consumir-se na música”.*

**Confúcio – Pensador e filósofo chinês**

**E**m algum feliz momento da trajetória de vida do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER), na vibrante concepção do Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica (SISCULT), foi idealizado o projeto de dissertarmos sobre as histórias, os acontecimentos, as atividades marcantes e consagrarmos os vultos insígnies da memória da Força Aérea Brasileira, que tanto a enobrece.

Chega o momento onde não poderia faltar o pensamento voltado para a arte, para a delicadeza dos movimentos, para a harmonia e para a beleza da música.

A melodia que caracteriza o falar de cada brasileiro da sua região, identificando a sua origem, é música; a ordem dada com vigor, visando o cumprimento de uma missão, é música; a conversa calma entre amigos, após o expediente, sobre o que fizemos e o que almejamos fazer, é música; o barulho do motor do avião, razão de ser da nossa Instituição, é música; do Toque da Alvorada ao do Silêncio, passando pelas nossas belas canções e hinos, também é música; o choro e o riso dos entes queridos, tudo é música. Ela está presente em tudo.

Do troante rufar dos tambores à marcha triunfal, da poesia musicada ao som divinal, o universo de tons e sons que cercam os nossos dias necessitam ser divulgados, pela importância que a Música empresta aos mais nobres sentimentos, nas melhores, emotivas e mais saudosas lembranças das nossas vidas na caserna e na sociedade como um todo.

Desde o primeiro momento em que cruzamos os portões das nossas escolas de formação, seguindo uma banda de música, até a solenidade em que passamos para a reserva, quando o último acorde vem da Valsa da Despedida, a Música nos acalma, anima, revigora, impulsiona e torna a acalmar os sublimes momentos de nossas vidas.

Dessa forma, homenageamos, nesta oportunidade e de maneira inusitada, a Música na Força Aérea Brasileira, por meio deste trabalho de difícil realização pela escassez de registros históricos, mas que agora deixa marcado o espaço que ocupa no nosso cotidiano.

Isto posto, convido-os a se concentrarem, esquecendo os seus problemas, ainda que por alguns instantes, e a viajarem nesta pauta musical que prazerosamente preparamos para enriquecer os seus conhecimentos sobre esta fascinante arte, que nos remete, sempre, a lembranças memoráveis.

Reclinem as cadeiras, agucem os ouvidos, aumentem o volume e vamos...

*“Depois do silêncio, o que mais se aproxima de expressar o inexprimível é a música”.*

**Aldous Huxley – escritor inglês**

**Maj Brig Ar R/1 José Roberto Scheer**  
**Subdiretor de Cultura do INCAER**



# **DÓ, RÉ, MI, FAB**

## **Nas Asas do Universo Musical**

***Bruna Melo dos Santos***

***Contato, companheiros! / Ao vento sobranceiros /  
Lancemos o roncar / Da hélice a girar***

(Hino dos Aviadores. Letra: Cap Av Armando Serra de Menezes.

Música: Ten MUS João Nascimento)

***Nós somos da Força Aérea Brasileira / Nosso emblema é a águia altaneira /  
Que há de ser grande, forte e varonil!***

(Canção da Academia da Força Aérea / Bandeirantes do Ar.

Letra: Cadete do Ar Luis Felipe de Magalhães. Música: Ten MUS João Nascimento)

***Especialista, avante ao ar  
Para frente com o garbo varonil  
Agiganta a tua obra sem par  
Sob o céu deste grande Brasil***

(Canção do Especialista. Letra: Aluno da EEAR George Ayres Borges.

Música: Ten MUS João Nascimento)

Além de expressar a vibração que é pertencer à Força Aérea Brasileira (FAB), as composições têm em comum a figura do Cap MUS João Nascimento, personalidade expoente para a atividade de música no então Ministério da Aeronáutica (MAER), que recebeu o título de “Patrono dos Músicos da Aeronáutica” pela “valiosa contribuição e dedicação devotada à Aeronáutica Brasileira” (BRASIL, 1991).

Não se pretende com isso narrar a história da Banda de Música da Aeronáutica a partir de uma nota só, ou seja, a partir da biografia de um único homem. Sabe-se que a música, seja no âmbito civil ou militar, pressupõe uma rede de sociabilidade.

Sendo assim, o presente opúsculo segue no compasso do patrono João Nascimento, buscando a harmonia proporcionada pela administração do 1º Ten MUS José Antônio da Cunha, que muito contribuiu para a institucionalização das Bandas de Música na FAB, mas sem deixar de seguir o “barulhinho bom” que os músicos, independente da subespecialidade ou graduação, fazem no cumprimento das funções militares, como também no cenário sócio e cultural.

Diante do hiato bibliográfico sobre o assunto “atividade de música no Comando da Aeronáutica”, optou-se pela metodologia da entrevista, a fim de levantar material e produzir uma história oral a partir dos depoimentos, atentando-se para as devidas precauções que o método exige. Sabe-se que toda pesquisa requer recortes e escolhas, delimitações necessárias para justificar a viabilidade da execução do trabalho.

Por isso, optou-se por entrevistar músicos que serviram ou ainda servem nas Bandas de Música do COMAER, situadas na área do Rio de Janeiro. Porém, cabe ressaltar que a delimitação geográfica não foi um entrave para relatar a história da atividade de música em toda a FAB, tendo em vista que a internet, bem como

suas redes de sociabilidades virtuais, possibilitaram que músicos de outras regiões colaborassem com a escrita do presente opúsculo.

Com relação às fontes escritas, pode-se observar que há, nos Livros Históricos, documentação principal para beber da cultura aeronáutica, muito pouco ou quase nada de registros acerca dessa arte, pelo menos no que diz respeito aos seus primórdios.

Porém, percebe-se que, aos poucos, essa mentalidade vem mudando e, hoje, timidamente, já se produz alguns registros desta atividade na FAB. Principalmente, após ter sido instituída pela ICA 906-1/2013 “Atividade de Música no Comando da Aeronáutica” a obrigatoriedade de toda Banda de Música e Marcial enviar semestralmente, ao Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER), um relatório contendo informações relativas ao pessoal, ao material e às atividades realizadas.

Outro método utilizado para levantamento de fontes foi a análise de jornais, bem como de Boletins Internos da FAB. No mesmo passo, estabeleceu-se um diálogo, praticamente indispensável, com os livros “O B da Banda” e o “A da Banda”, ambos de autoria do 1º Ten MUS Hermes de Andrade, que, guardadas algumas ressalvas, uma vez que o livro, a certa altura, passa a relatar as memórias do autor, enquanto Mestre da Banda de Música da Academia da Força Aérea, tem o seu mérito pelo pioneirismo em registrar a história da atividade de música na FAB.



## A EVOLUÇÃO MUSICAL

A história da música na FAB pode ser contada a partir de duas biografias de músicos que não pouparam esforços para que a atividade funcionasse em toda sua plenitude: a do Cap João Nascimento e a do Ten Cunha. Parte-se da biografia não no sentido de exaltar o herói, de servir de exemplo para a pátria, mas sim no intuito de analisar a complexidade do indivíduo ao contexto em que está inserido e nas relações de sociabilidade da qual fez parte.

O primeiro grupo musical da Aero-náutica remonta à Banda de Música da Escola de Aviação Militar do Exército (EAvM) e ao músico João Nascimento, que ingressou na carreira militar em 1919, quando se tornou praça do Exército Brasileiro (EB) e integrou a Banda de Música do 4º Batalhão de Caçadores, no bairro de Santana, em São Paulo, sendo designado para desempenhar 1º Trompete.

Em 1924, foi promovido a Mestre de Música, após ter sido aprovado em primeiro lugar no concurso realizado no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, local de referência para o ensino de música e comparado aos famosos Conservatórios da Europa<sup>1</sup>.

Como consequência da promoção, passou a servir no 5º Batalhão de Caçadores, na cidade de Rio Claro, em São Paulo, onde iniciou a trajetória de Mestre

de Banda de Música militar. No entanto, alguns procedimentos interromperam essa trajetória. A vida na caserna para João Nascimento não foi embalada apenas pela música, acontecimentos políticos o afastaram por alguns anos do Exército (Andrade, 1999, p. 13).

O início do século XX no Brasil foi marcado por muitas mudanças no cenário político e social. Havia um descontentamento muito grande em diversos setores, inclusive no meio militar. O “Movimento Tenentista”, ocorrido na década de 20, foi fruto da insatisfação de muitos militares do Exército Brasileiro. Naquele contexto, muitos foram desligados daquela Instituição.

Na década de 30, mais uma vez, o país passou por um conturbado momento político, os ânimos se exaltaram e a insatisfação com o Governo Provisório ganhava eco em todos os setores sociais, que clamavam pela normatização da legislação e do processo eleitoral. Muitos militares participaram ativamente desses movimentos políticos e muitos foram punidos pelo Governo, porém depois foram anistiados, podendo retornar à vida militar<sup>2</sup>.

Mas o que o contexto político descrito acima tem a ver com a história da atividade de música na FAB? Tudo! Não se escreve a história com fatos isolados, a história deve ser contextualizada e somente a partir disso é possível tecer uma narrativa

---

1 Disponível em: <http://www.saopauloantiga.com.br/conservatorio-musical-sp/>. Acesso em: 10 ago. 2016.

2 Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/Revolucao1932>. Acesso em: 15 ago. 2016.

na qual a vida do biografado, pensada de forma micro, consegue dialogar com os acontecimentos no sentido macro da história.

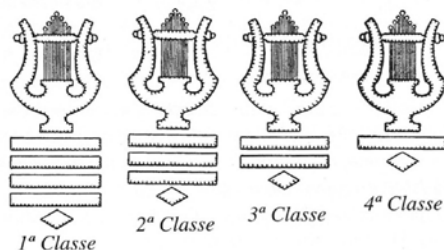
Dessa forma, é possível perceber que a trajetória de vida do músico João Nascimento, como qualquer outra, tem seus “descompassos”, mas isso não a impede de ser narrada. Músico de personalidade forte, não conseguiu se calar diante das inquietações políticas que acometiam o país. O fato é que, em 1933, o Ten João Nascimento foi transferido para a EAvM e, em 1935, já estava à frente da recém-criada Banda, regendo concertos em eventos de destaque no cenário cultural carioca.

## A BANDA DE MÚSICA DA ESCOLA DE AVIAÇÃO MILITAR

A primeira Banda foi composta por 25 músicos, a exemplo da Banda do Batalhão de Caçadores. Naquela época, a Banda era composta por músicos de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª classes, equivalentes à graduação de Sargento. Havia ainda o Aprendiz de Música, equivalente a Soldado. Já a função de Regente, exercida atualmente por oficiais, era, geralmente, um cargo comissionado. Certamente, esse não foi o caso da Banda de Música da EAvM, tendo em vista que o 2º Ten João Nascimento era o Regente da Banda.

Com relação ao uniforme, os músicos tinham o distintivo bordado na manga da camisa, sendo “uma lira para os Aprendizes de Música; uma lira acima de um galão em barra (abaixo desta um pequeno

losango) para o Músico de 4ª classe, até quatro galões para o Músico de 1ª classe” (Meira; Schirmer, 2000, p. 61-62).



*Antigos distintivos de músicos do Exército (1942)  
(Fonte: Meira; Schirmer, 2000)*

Essas especificidades seguiram até a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando, finalmente, por meio do Decreto-Lei nº 8.442, de 26 de dezembro de 1945, ficou estabelecido que os músicos militares de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª classes passariam a se denominar 1º Sargento, 2º Sargento, 3º Sargento e Cabo Músicos. Tal disposição foi aplicada aos músicos dos Ministérios da Guerra, Marinha e Aeronáutica, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (BRASIL, 1945).

Oficialmente, tem-se a data de 13 de novembro de 1935 como o dia da primeira apresentação da Banda de Música da EAvM. Esta teria ocorrido na VIII Feira Internacional de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro, sob a regência do Ten João Nascimento. A referida data ficou consagrada como o dia da criação da Banda de Música da Aeronáutica, embora nesse período a Banda pertencesse ao EB, uma vez que ainda não havia sido criado o Ministério da Aeronáutica (Andrade, 1989a, p. 70).

Em entrevista concedida ao 1º Ten MUS Hermes, o Cap João Nascimento ratificou a informação de que “a primeira apresentação da banda ocorreu no dia 13 de novembro de 1935, na Feira Internacional de Amostras [...] Nesta data foi ouvido, também, pela primeira vez, o Hino dos Aviadores, cantado por um coral de 1.500 homens, entre sargentos, cabos, soldados e alunos” (Andrade, 1989a, p. 73).

Embora seja uma afirmação largamente divulgada na Aeronáutica, o autor nada localizou acerca da apresentação da Banda na referida Feira, a não ser um elogio, feito pelo então Cel Ivo Borges, no dia 15 de novembro de 1935, que “manifesta aos oficiais e praças da Escola a sua satisfação pelo brilho, ordem, disciplina e proficiência com que a mesma se apresentou ontem em público, pelo Coro Orfeônico e pela novel banda de música” (Andrade, 1989a, p. 73).

Da mesma forma, para a escrita do presente texto, outras fontes foram analisadas, em especial os jornais da época que divulgaram a programação da VIII Feira Internacional de Amostras, que ocorreu entre os dias 13 de outubro e 1º de dezembro de 1935, mas também sem êxito na confirmação da informação.

No entanto, num documento salvaguardado na Biblioteca Ten Brig Moreira Lima, no INCAER, também fruto das memórias do Cap João Nascimento e transcrito pelo 1º Sgt MUS Alfredo Bernardo Filho no ano de 1969, e intitulado “Resumo Histórico da Banda de Música da Aviação Militar da Aeronáutica”, nota-se que “a primeira apresentação em público

da Banda constou de um concerto *misto* (*grifo da autora*) realizado na Concha Acústica, construída na Feira Internacional de Amostras” (INCAER, 1969). Sendo assim, fica subentendido o motivo dos panfletos com a programação do evento não mencionarem especificamente a Banda de Música da EAvM, já que foram diversas bandas se apresentando no mesmo dia.

Por outro lado, se a primeira apresentação em público ocorreu no dia 13 de novembro, bem antes disso a Banda já “abrilhantava” os cerimoniais no âmbito militar, sendo alvo de elogios do Comandante da Escola, Cel Amílcar Sérgio Velloso Pederneiras, conforme consta em Boletim Interno de 13 de abril de 1935: “Louvo o Ten João Nascimento, Mestre da Banda de Música, pelo interesse que sempre se tem conduzido” (Andrade, 1989a, p. 72).

Diante disso, pode-se assegurar que a atividade de música já estava em pleno funcionamento muito antes da data tida como seu início, mesmo que tenha sido apenas a Banda do tipo Marcial (Andrade, 1989a, p. 72).

A partir da primeira apresentação no meio civil, não faltaram convites para outros eventos. No ano seguinte, a Banda se apresentou no encerramento da *Semana da Asa*, realizado no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Como se vê destacado no jornal *A noite*:

*Um contingente de soldados do Exército, da Aviação Militar sob a direção do tenente Nascimento, realizou uma brilhante demonstração de canto orpheônico,*

entoando entre outras canções o “Hymno dos Aviadores”. A sessão solene foi encerrada ao som do hynno nacional, cantado pela plateia com acompanhamento da Banda de Música da Escola de Aviação e entre a saudação patriótica da assistência, que era composta em sua grande maioria por integralistas (A noite, 26 out. 1936).

No livro *O B da Banda*, esta apresentação é citada, embora o autor tenha afirmado que não conseguiu apurar, em documentos, a participação da Banda. De fato, no Boletim Interno da Escola, consta apenas a descrição de que “Realizar-se-á amanhã, no Teatro Municipal, demonstração de Canto Orfeônico pelos Sargentos e Praças da E. Av. M., por ocasião do encerramento da Semana da Asa” (Andrade, 1989a, p. 76).

No entanto, conhecedor da estrutura de um conjunto musical, o autor conjecturou, acertadamente, que, apesar do Boletim não mencionar “a participação da banda de música, entendemos que não há dúvidas de sua participação, porque nenhum maestro iria dispensar o auxílio de uma banda para acompanhar um grupo de cantores, principalmente um grupo numeroso, no caso do Canto Orfeônico” (Andrade, 1989a, p. 76).

Em novembro de 1936, agora composta por um efetivo de 29 músicos, a Banda fez seu primeiro concerto no Teatro João Caetano sob a regência do Ten João Nascimento. O seguinte programa foi apresentado ao público (Andrade, 1989a, p. 75):

## 1ª Parte:

- a) A. Carlos Gomes  
*O GUARANY (Fantasia)*
- b) A. Carlos Gomes  
*MARIA TUDOR (Prelúdio)*
- c) A. Carlos Gomes  
*SALVADOR ROSA (Sinfonia)*

## 2ª Parte:

- d) Bizet  
*CARMEM (Grande Fantasia)*
- e) Ponchielle  
*LA GIOCONDA (Danza Delle Ore, Ato III)*
- f) G. Puccinni  
*BUTTERFLY (Fantasia)*

A partir daí, sucederam-se inúmeros concertos. Em 1938, a Banda se apresentou no concerto realizado em 21 de junho na “Hora do Brasil”. Entre o repertório executado, havia duas composições do Ten João Nascimento: o Hino dos Aviadores e a Valsa Iaci (*Revista da Semana*, 02 jul. 1938).

Naquele contexto, João Nascimento era aluno de Composição da Escola Nacional de Música, atual Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde estudou Contraponto e Fuga, Instrumentação e Composição, Folclore Nacional, Ciências Físicas e Biológicas aplicadas à Música e Regência de Banda, Coro e Orquestra, dentre outras disciplinas. Em 1940, formou-se em Composição e Regência (Andrade, 1999, p. 19).



*Banda de Música da EAvM em apresentação pelo 17º aniversário da Escola, em 10 de julho de 1936 (Arquivo Histórico do MUSAL)*

## **A CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA (MAER) E A BANDA DE MÚSICA DA ESCOLA DE AERONÁUTICA**



*Banda de Música da Escola de Aeronáutica sob a regência de João Nascimento (Arquivo Pessoal do Sgt Alberto)*

Em 1941, com a fusão das aviações militares da Marinha e do Exército, foi criado o MAER. A Banda da EAvM, da qual o Ten João Nascimento era Mestre, passou integralmente para o novo Ministério, denominando-se Banda de Música da Escola de Aeronáutica.

A atividade de música no MAER foi instituída pelo Decreto nº 8.401, de 16 de dezembro de 1941, que regulamentou o Corpo do Pessoal Subalterno da Aeronáutica (C. P. S. Aer.), inicialmente composto pelas praças oriundas da Arma de Aeronáutica do Exército e do Serviço Geral de Aviação do Corpo do Pessoal Subalterno da Armada. As subespecialidades de Música (IG-MU), músicos da Aeronáutica Militar, e de Corneta e Tambor (IG-CT), corneteiros e tambores da Aeronáutica Militar, compuseram o Quadro de Infantaria de Guarda.

Em 1942, por meio do Aviso nº 111, de 1º de setembro, foi autorizado que os Comandantes das 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª Zonas Aéreas organizassem uma banda de música em suas respectivas Bases Aéreas, assim como estabeleceu que cada Base Aérea seria dotada de bandas de corneteiros e tambores, sendo que a já existente Banda de Música da Escola de Aeronáutica ficou responsável por “atender aos serviços que se tornem necessários” para a organização da Banda da 3ª Zona Aérea. O efetivo das bandas ficou organizado da seguinte forma: um 1º Sargento Músico (Contramestre), cinco músicos de 1ª classe, dez músicos de 2ª classe e quinze músicos de 3ª classe.

As bandas foram sediadas nas cidades de Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Belém. No ano seguinte, por meio do Aviso Ministerial nº 13, de 8 de outubro de 1943, o Comandante da

2ª Zona Aérea foi autorizado a organizar bandas de músicas nas Bases Aéreas de Salvador, Natal e Fortaleza, com efetivo idêntico ao previsto no Aviso nº 111. A mesma autorização foi dada ao Comandante da Base Aérea de Belém, conforme publicado no Boletim nº 19, de 25 de janeiro de 1944, da 1ª Zona Aérea.

Sendo assim, por terem sido as pioneiras, cabe aqui um breve histórico das referidas bandas.

### **BANDA DE MÚSICA DA BASE AÉREA DE CANOAS (BACO)**

A Banda de Música da BACO só foi efetivamente criada em 1945 e contou com “o Mestre Mendonça, do Exército” para selecionar os primeiros músicos para compor a Banda. De início, não havia um Mestre da Banda e, por conta disso, o Soldado Músico de 3ª classe Cincinato de Oliveira Filho assumiu a “chefia”, até que o 1º Sgt Q-IG-MU Alberto Arlindo Wassen, transferido da Banda de Música da Escola de Aeronáutica, assumisse, embora por pouco tempo, a função de Contramestre.

Em 1947, a Banda passou a ser regida por um músico instrumentista que tocava na Banda Municipal de Porto Alegre. Logo depois, passou a ser dirigida pelo Contramestre, 1º Sgt Edvaldo Valentim Dias, que permaneceu na função até 1953, quando o 3º Sgt Q-IG-MU Pedro Reinaldo Klein assumiu.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> *Histórico da Banda de Música da BACO.*

O referido militar foi um “compositor bastante fecundo, tendo escrito várias obras, entre as quais: Hino de Canoas, Hino da Base Aérea de Canoas [...]”. De acordo com o Ten Hermes, o 3º Sgt Klein foi um grande incentivador dos jovens músicos que entravam na Banda e muitos atingiram a posição de Mestre ou Contramestre, como foi o caso do próprio Hermes, que, naquela época, era soldado aprendiz da Banda da BACO, sendo, anos mais tarde, designado para Contramestre (Andrade, 1989b, p. 44).

Mais uma vez, os escritos do Ten Hermes foram tomados como referência para a pesquisa acerca da atividade de música na FAB. Por ter servido por duas décadas na Banda de Música da BACO, o autor relata a estrutura da Banda, as apresentações e os Regentes que por lá passaram. Obviamente, por ter sido ele mesmo Contramestre da Banda da BACO por 13 anos, entre 1967 e 1980, há uma inclinação por registrar detalhadamente as atividades desenvolvidas no referido período, tanto daquelas escritas em boletins, como daquelas que a memória o permitiu lembrar.

O autor relata que enquanto esteve à frente da Banda, primou pela elevação do nível profissional dos músicos, incentivando-os a concluir os estudos de 2º grau, a buscarem qualificação técnica, curso de inglês, entre outros. Isso pode ser visto no alto nível das apresentações, sendo reconhecida na comunidade Rio-grandense. O reconhecimento foi destacado em Boletim Interno da BACO, onde consta o elogio do Comandante, Cel Av Roberto Ivan Machado Pereira, destacan-

do a contribuição da Banda “para elevar, cada vez mais, o alto conceito da Base Aérea de Canoas junto ao povo gaúcho” (Andrade, 1989b, p. 47).



*1º Ten MUS Hermes de Andrade. Foto da contracapa do livro “O B da Banda”*

## **BANDA DE MÚSICA DA BASE AÉREA DE SÃO PAULO (BASP)**

Sobre a Banda de Música da BASP, há poucos registros sobre sua ativação e a composição dos primeiros músicos. No entanto, sabe-se que, na década de 60, a Banda já fazia apresentações ao público civil, ocupando os espaços de grande representatividade no cenário cultural paulista, tais como a Praça da República, a Praça da Sé e as Escadarias do Theatro Municipal de São Paulo.

Em 5 de julho de 1975, a Banda de Música se apresentou na *America Society of São Paulo* – uma associação fundada em 1950, sem fins lucrativos, para promover diálogos culturais entre Brasil e Estados Unidos – durante as comemorações da Independência Americana. Na ocasião, foi publicado no Boletim Interno nº 142 o seguinte elogio proferido pelo presiden-

te da referida associação: “centenas de americanos ficaram grandemente impressionados e elogiaram com entusiasmo o garbo dos homens desta Base”.

Atualmente, a Banda segue se apresentando nas solenidades militares e no adestramento da tropa, realizando concertos para prestigiar as comemorações da FAB, tais como: aniversário da Base e de outras OM, assim como participando de cerimônias civis, como foi o concerto realizado no II Festival de Música de Guarulhos, em 2000. E, por ocasião da Semana da Asa, a Banda também se apresentou na tradicional Sala São Paulo e no Memorial da América Latina.

### **BANDA DE MÚSICA DA BASE AÉREA DO GALEÃO (BAGL)**

As instalações da BAGL, antes da criação do Ministério da Aeronáutica, pertenciam à Marinha de Guerra e tinha a denominação de Base de Aviação Naval do Rio de Janeiro. Duas escolas funcionavam no local e foram extintas quando da criação do Ministério. Em contrapartida, foi criada a Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR) em 25 de março de 1941.

Diante disso, a Banda de Música que já existia no local foi designada como Banda de Música da Escola de Especialistas,

sendo responsável por atender aos cerimoniais da atividade de música daquela Organização Militar (OM). Mas, pouco tempo depois, já assumia a designação de Banda de Música da Base Aérea do Galeão e fez sua primeira apresentação em 19 de outubro de 1944, sob a regência do 1º Sgt Waldomiro<sup>4</sup>, primeiro Mestre de Música da referida Banda.

Inúmeras apresentações se sucederam, tanto no cumprimento das solenidades militares, como engrandecendo eventos no meio civil. Em 2011, como parte das comemorações da Semana da Asa e do 70º aniversário da Base Aérea do Galeão, a Banda de Música, sob a regência do 1º Ten QOEA MUS Marcílio Albano da Silva, realizou um concerto sinfônico e encantou o público que lotava o Theatro Municipal do Rio de Janeiro ao executar a música “Aquarela”, de Toquinho e Vinicius de Moraes, cantada pelo Coral Infantil da BAGL, composto por filhos de militares<sup>5</sup>.

### **BANDA DE MÚSICA DA BASE AÉREA DE RECIFE (BARF)**

À época, o Comandante da 2ª Zona Aérea era o Brigadeiro Eduardo Gomes que primou por uma seleção criteriosa nos valores e formação dos músicos para compor as bandas.

---

4 No Histórico da Banda consta apenas o nome de guerra. Não foi possível localizar o nome completo do músico.

5 Disponível em: <http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/8883/SEMANA-DA-ASA---Banda-de-M%C3%BAsica-da-Base-A%C3%A9rea-do-Gale%C3%A3o-realiza-Concerto-Sinf%C3%B4nico>. Acesso em: 25 out. 2016.



A Banda de Música da BARF foi classificada como Banda do Tipo 1. A fim de organizar a Banda, o Brig Eduardo Gomes convidou o Cap José Lourenço da Silva – da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco, conhecido como Zuzinha e detentor de um inegável conhecimento musical no cenário nacional<sup>6</sup> – para proceder com a seleção dos músicos.

A Banda de Música da BARF foi ativada oficialmente em 6 de abril de 1943, quando fez o primeiro concerto na Estação Rádio local (PRA-8), o mais famoso prefixo radiofônico do Nordeste do Brasil<sup>7</sup>. O primeiro Mestre da Banda de Música

da BARF foi o SO Manoel Gomes da Silva, que soube alicerçar o conjunto musical e, em pouco tempo, fez da Banda uma referência nos meios artísticos e culturais de Recife.<sup>8</sup>

### **BANDA DE MÚSICA DA BASE AÉREA DE BELÉM (BABE)**

A autorização para a criação da Banda de Música da BABE foi publicada no Boletim Interno nº 19, de 25 de janeiro de 1944, da 1ª Zona Aérea, e nele já constava o nome do músico de 1ª classe Miguel Lino de Siqueira que foi designado como “chefe” da Banda. O mesmo chegou transferido da EEAR.



*Banda de Música da Base Aérea do Recife no ano de 1944 (Acervo do INCAER)*



*Quadro exposto na sala do Diretor do Museu de Aeronáutica do Recife<sup>9</sup> (Acervo do Museu)*

6 A Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco foi criada oficialmente em 5 de novembro de 1873. Cf. <https://bandademusicadapmpe.wordpress.com/sobre/> Acesso em: 13 out. 2016.

7 Ver <http://jotaalcides.com.br/imgs/PRA-8%20O%20R%E1dio%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 14 out. 2016.

8 Histórico da Banda de Música da BARF.

9 Momento em que o Mestre da Banda de Música assistia ao desfile das tropas norte americanas em sua homenagem. À frente: Brigadeiro Eduardo Gomes (CMT 2ª Zona Aérea), Major General Ralph H. Wooten (USA-Commanding), Ten Cel Antônio F. Barbosa (CMT BASE), e Manoel G. Silva (Mestre da Banda de Música)

Diferentemente de outras OM, a BABE teve grande interesse em publicar as transferências, inclusões e tudo mais que envolvesse a Banda de Música e os primeiros “acordes” para organizá-la. Não foi por um acaso, já que, na época, o Comandante da Base era o Maj Av Armando Serra de Menezes. Sim! O Comandante era o autor da letra do Hino dos Aviadores, e isto é uma coincidência muito favorável para a “composição” deste opúsculo.

A preocupação do Comandante em descrever nos Boletins Internos da BABE as portarias, legislando sobre o Quadro de Música na Aeronáutica, revela um pouco mais dessa atividade tão silenciada nos livros históricos, como, por exemplo, os detalhes das insígnias e do uniforme dos músicos publicados na Portaria nº 113, de 2 de outubro de 1942, que definiu o Distintivo do Quadro de Músicos, sendo uma “lira, ladeada por duas asas. Divisas de graduação inscritas no sentido vertical entre a base da lira e o distintivo de classe”, ficando as divisas distribuídas da seguinte forma: os músicos de 1ª classe com cinco divisas verticais; de 2ª classe com quatro divisas; e de 3ª classe com três divisas.

Por meio da leitura dos boletins, despreende-se que a configuração do efetivo da primeira Banda contou com músicos vindos da Força Policial do Estado do Pará e de alguns reservistas e civis que foram adidos à BABE como músicos de 3ª classe (BRASIL, 1943).

O material carga (instrumentos musicais) destinado à Banda de Música da BABE foi registrado no Boletim Interno nº 19, de 25 de janeiro de 1944. A Banda recebeu os seguintes instrumentos: um flautim, uma requinta, seis clarinetas, três cornetins (trompetes), um barítono, um bombardino, três trombones, três trompas, quatro sousafones, uma caixa clara, uma caixa surda, um bombo, um par de pratos e três saxofones.

Houve muitos esforços para estruturar a Banda de Música da BABE. O músico de 1ª classe Miguel Lino de Siqueira foi submetido, em 4 de abril de 1944, ao exame de Contramestre. A avaliação foi feita por uma comissão formada na Escola de Aeronáutica, cujo um dos membros era o 2º Ten João Nascimento. Miguel Lino de Siqueira foi aprovado com grau oito e promovido à graduação de Primeiro Sargento Músico (BRASIL, 1944).

Sobre a Banda Marcial, foi publicado no Boletim Interno nº 51, de 2 de março de 1945, que a Banda Marcial da BABE havia sido criada com a seguinte composição: dois músicos de 1ª classe e três músicos de 2ª classe.<sup>10</sup>

#### **BANDA DE MÚSICA DA BASE AÉREA DE SALVADOR (BASV)**

A Banda de Música da Base Aérea de Salvador foi ativada por meio da Portaria nº 01/GM3, de 13 de janeiro de 1960. Na ocasião, a Banda foi composta por vinte e nove graduados músicos, sob a regência do SO Q-IG-MU Zótico Guimarães Santos.

---

<sup>10</sup> *Histórico da Banda de Música da BABE.*

Desde então, a Banda segue conduzindo os cerimoniais militares e representando a FAB nos eventos junto à sociedade civil. Em 2016, por ocasião das comemorações do Dia do Aviador, a Banda se apresentou para um público de mais de 1.400 pessoas no tradicional Teatro Castro Alves, famosa casa de espetáculos baiana.<sup>11</sup>

### **BANDA DE MÚSICA DA BASE AÉREA DE NATAL (BANT)**

A Banda de Música da BANT recebeu os primeiros músicos em 1944, conforme o Boletim Interno nº 64, de 17 de março. Muitos tomaram conhecimento da convocação de músicos para compor a Banda por meio de notícia divulgada no jornal *A República*, que publicou um edital, informando que estava aberta a incorporação de músicos.

Embora o Aviso Ministerial previsse 31 músicos para compor a Banda, de início, foram incorporados apenas nove músicos civis na Companhia de Infantaria, como músicos de 3ª classe.<sup>12</sup>

Apesar de ter um efetivo pequeno, a Banda de Música da BANT seguiu realizando as atividades de adestramento da tropa, assim como “abrilhantando” os eventos no âmbito militar e civil. Em 1945, conforme o Boletim Interno nº 33,

foi publicado o primeiro elogio à Banda pela execução do hino inglês “God Save the Queen”, por ocasião da recepção do General Sommervelles. Em Boletim, foi registrado o seguinte elogio: “Ilustres militares, foi o melhor hino executado que ouvi desde a minha partida da Inglaterra”.

### **BANDA DE MÚSICA DA BASE AÉREA DE FORTALEZA (BAFZ)**

A Banda de Música da BAFZ, também pertencente à jurisdição da 2ª Zona Aérea, contou com o apoio e o entusiasmo do Cap José Sampaio de Macedo, Comandante da Base, para organizar seu primeiro efetivo de músicos.

Pela carência de músicos na região, o Capitão foi buscar apoio na Banda de Música da Polícia Militar (PM) do Ceará, tendo em vista sua comprovada reputação na prática musical. A referida Banda foi criada em 1854, sendo considerada a banda militar mais antiga do Estado.<sup>13</sup>

Para coordenar o projeto de criação da Banda de Música da BAFZ, foi convocado o 1º Ten Júlio Marinho, da Banda de Música da PM do Ceará, que selecionou, inicialmente, 12 músicos da região que tiveram muita harmonia musical e um rápido entrosamento, o que lhes rendeu a alcunha de “os doze apóstolos”.<sup>14</sup>

---

11 *Histórico da Banda de Música da BASV.*

12 *Histórico da Banda de Música da BANT.*

13 Disponível em: [http://www.snh2013.anpub.org/resources/anais/27/1371324100\\_ARQUIVO\\_BandademusicadaPM-dialogo-revisadofinalsemresumo.pdf](http://www.snh2013.anpub.org/resources/anais/27/1371324100_ARQUIVO_BandademusicadaPM-dialogo-revisadofinalsemresumo.pdf). Acesso em: 13 out. 2016.

14 *Histórico da Banda de Música da BAFZ.*

Em 26 de agosto de 1944, a configuração da Banda já estava formada, sob a regência do SO Q-IG-MU Francisco Correia e Castro, e pronta para se apresentar nas comemorações da Semana da Pátria daquele ano, onde executou o Dobrado denominado “Além Mar”, de autoria desconhecida.

E, assim, a Banda de Música da BAFZ segue abrillantando os eventos em âmbito militar e civil. Em 2009, em mais um evento da Semana da Asa, a Banda se apresentou no palco do Theatro José de Alencar (Fortaleza/CE) e realizou um concerto para 600 pessoas. O palco foi dividido com a cantora gospel Cristina Mel. Ao final do evento, a Banda recebeu das mãos do Comandante da BAFZ, Cel Av Manoel Araujo da Silva Junior, um certificado de participação especial em reconhecimento pela excelente apresentação musical.<sup>15</sup>

Em 2010, a Banda estava de volta aos palcos do Theatro José de Alencar para dar as boas vindas aos visitantes que chegavam ao saguão para comemorar o primeiro centenário do Theatro.<sup>16</sup>

\*\*\*

Como se observa, naquele início não havia oficial músico à frente das Bandas. De acordo com o autor Hermes de An-

drade, tal configuração, que não contemplava um oficial músico para o posto de Mestre, era inconcebível, tendo em vista que, desde 1926, por meio do Decreto nº 5.073, os Mestres de Música das Bandas Marciais e fanfarras da Armada, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros foram promovidos ao posto de Segundo-Tenente (Andrade, 1999, p. 80).

Sendo assim, é inquietante pensar que o recém-criado Ministério da Aeronáutica, ao definir a formação das Bandas, não atentou para o Decreto Presidencial, ainda mais sabendo que a atividade de música já estava em pleno funcionamento com a Banda de Música da Escola de Aeronáutica, tal como se observa no aviso de criação das Bandas.

Nota-se que alguns escritos que versam sobre a formação das primeiras Bandas de Música da Aeronáutica, na década de 40, usam, equivocadamente, a designação de Mestre para se referir aos músicos que estavam à frente da Banda. Porém, sabe-se que o termo utilizado para designá-los era Contramestre. Até então, o único Mestre de Música que havia na Aeronáutica era o Ten João Nascimento, que foi designado ao posto de 2º Tenente no ano de 1942, por meio do Decreto-Lei nº 4.100. Porém, no mesmo Decreto consta um Parágrafo Único com a seguinte informa-

---

15 Disponível em: [http://www.antonioviana.com.br/2009/site/ver\\_noticia.php?id=60519](http://www.antonioviana.com.br/2009/site/ver_noticia.php?id=60519). Acesso em: 13 out. 2016.

16 Disponível em: <http://www.ceara.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/1360-dia-17-festa-para-100-anos-do-theatro-jose-de-alencar>. Acesso em: 13 out. 2016.

ção: “quando vagar o posto criado neste artigo será efetuado um concurso para o seu preenchimento nas condições que forem fixadas na ocasião, pelo Ministro da Aeronáutica”.

Por não haver oficiais músicos para exercer a função, as Bandas de Música da Aeronáutica só contavam com Contramestre, referente à graduação de Sargento. Assim seguiu-se até o ano de 1953, quando, por meio do Decreto nº 34.762, foi definido que a função de Mestre de Música seria privativa à graduação de suboficial da Subespecialidade de Música do Quadro de Infantaria de Guarda.

O que de fato parecia um avanço, ao definir a função de Mestre para a Banda de Música, foi, na realidade, um retrocesso, considerando que as demais Forças já contavam com a função de Mestre exercida por um Oficial Músico, e tendo em vista que:

*[...] ao rebaixar a função de Mestre de Banda, criou para as bandas uma série de dificuldades que as levaram, por todo o Brasil, a inúmeros desacertos, uma vez que havia uma incompatibilidade hierárquico-funcional nas bandas de música, pois o mestre não detinha a autoridade hierárquica necessária a sua administração. E, assim, as bandas eram comandadas por Oficiais de outras especialidades, principalmente, por Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (Andrade, 1999, p. 83-84).*

Diante dessa configuração e da longa espera para que a FAB finalmente criasse

um quadro de oficiais músicos, o que só ocorreu em 1979, advém alguns comentários que o Ten João Nascimento recebeu de seus pares. Não cabe ao presente opúsculo discutir tal questão, mas há que se ressaltar a luta empreendida por ele para formar músicos de excelência.

O músico 1º Sgt Q-IG-MU Alberto de Menezes, conhecido carinhosamente por “Velho Zuza”, praça de 10 de abril de 1945, serviu na Banda de Música da Escola de Aeronáutica. Em entrevista concedida para a elaboração deste opúsculo, recordou que o processo de seleção para o ingresso na Banda era feito pelo próprio Ten João Nascimento, que, por tamanha competência, conseguia avaliar a capacidade musical de um candidato só de ouvi-lo executar a escala de Sol Maior.

O Sgt Alberto concorreu para a vaga de Bombardino, instrumento que executou na Banda por 15 anos, quando passou a tocar Trombone. Como parte de sua avaliação, o Ten João Nascimento solicitou que ele tocasse o dobrado “Panaceia”. E, assim, o “Velho Zuza” descreveu o momento, tomado por um misto de orgulho e saudosismo:

*Toquei três compassos e ele mandou parar. Pensei logo, sobrei! Mas, em seguida, ele chamou o Cardoso, o suboficial da banda, e pediu que me incluísse na listagem dos voluntários para a banda. O problema era que o período para a inscrição de voluntários havia encerrado no dia 2 de abril, mas, como o pedido partiu do Ten Nascimento, mesmo assim me incluíram na listagem. O ingresso, naquela*

*época, era o próprio Regente que fazia. Não havia um concurso para isso. O concurso era tocar (Sgt Alberto, 2016).*



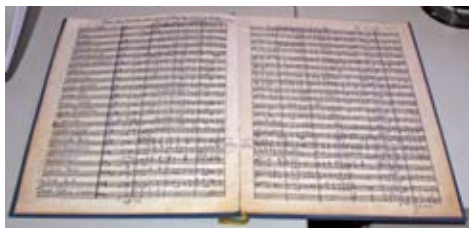
*“Velho Zuza” em apresentação da Orquestra Rio Jazz, após transferência para a reserva remunerada. (Arquivo Pessoal do Cap Dittz)*

O Sgt relatou que em matéria de música, o Ten João Nascimento era extremamente exigente e cobrava muito dos músicos, e, se preciso fosse, ele não hesitava em punir os músicos que não ensaiassem. Em tom risonho, declarou que ele mesmo foi várias vezes punido e concluiu ter sido uma cobrança muito boa para o seu aprendizado, pois estando preso não havia mais nada para fazer, a não ser ensaiar e se aperfeiçoar.

*Pela 5ª Sinfonia de Beethoven, eu tomei cinco dias de cadeia. O Ten João Nascimento deu um prazo de 30 dias para eu estudar, para então iniciarmos o ensaio. Mas eu só estudei até a 3ª Sinfonia. Quando chegou o dia, ele pediu justamente o 4º tempo. Quando errei no segundo compasso, ele me mandou parar. E disse ao Sub Cardoso que fizesse uma Parte por eu não ter estudado [...] Recordo que quando o Ten João Nascimento estava hospitalizado, já no final de sua*

*vida, eu fui visitá-lo. Ele, então, perguntou se eu havia ficado chateado por conta das cadeias que tomei. Eu respondi: jamais! Na realidade, eu sou muito grato por tudo (Sgt Alberto, 2016).*

O Ten João Nascimento seguiu como regente da Banda de Música da Escola de Aeronáutica até 1950, quando deixou o serviço militar. Durante o tempo em que esteve à frente da Banda, fez um trabalho de indiscutível qualidade. Num intervalo de 12 anos, o efetivo da Banda multiplicou de 25 músicos para 83 músicos, ganhando expressividade no cenário nacional. Dentre os seus trabalhos musicais, destacam-se as seguintes composições: Hino dos Aviadores, Marcha dos Aviadores, Bandeirantes do Ar, FAB em Desfile Terrestre, Asas de Ouro, Asas de Prata, Asas Brasileiras e outras. Escreveu também duas valsas (Mariz e Zilah) e uma marcha sinfônica (Jubileu Weril) (Andrade, 1989a, p. 20-21).



*Partitura para regência do Hino dos Aviadores manuscrita pelo Cap MUS João Nascimento. (Acervo do INCAER)*

Ao ser transferido para a reserva remunerada, recebeu elogio do Brig Dias Costa, então Comandante da Escola de Aeronáutica. O Comandante enfatizou as excepcionais qualidades profissionais e

a capacidade de disciplinador do 2º Ten João Nascimento que “elevou a Banda da Escola de Aeronáutica a níveis superiores, tornando-a uma das melhores Bandas das nossas Forças Armadas” (*Apud* Andrade, 1989a, p. 81).

#### **A TRANSFERÊNCIA DA BANDA DE MÚSICA DA ESCOLA DE AERONÁUTICA PARA PIRASSUNUNGA**

Com o crescimento da aviação civil e militar brasileira, o Campo dos Afonsos não mais atendia às características que um centro de formação de pilotos exigia, tendo em vista o aspecto topográfico e meteorológico, assim como o aumento do tráfego aéreo na então Capital da República que se avolumava e inviabilizava os constantes treinamentos que a formação exige.

Após estudos da melhor localidade para sediar a escola, foi escolhida a região de Campo Alto, na cidade de Pirassununga. Sendo assim, em 1958, criou-se a Comissão de Estudos e Construção da Nova Escola de Aeronáutica. Em 1960, já em ritmo acelerado, criou-se o Destacamento Precursor da Escola de Aeronáutica em Pirassununga (Oliveira, 2012a, p. 148).

No mesmo ano, por meio da Portaria nº 810/GM3, ficou determinado que a Escola de Aeronáutica destacasse para a

sua nova sede, em Pirassununga, alguns órgãos constitutivos, dentre os quais contemplava a ativação de uma Banda Marcial Tipo 1. Porém, a categoria dessa Banda não atendia às necessidades da nova unidade e, em meados de 1960, foi criada uma Banda de Música e, em 1972, já em Pirassununga, a Academia da Força Aérea recebeu mais 51 músicos provenientes do Campo dos Afonsos, ficando com um total de 81 músicos.

Antes da transferência definitiva para Pirassununga, que se deu em 1971, por meio da Portaria nº 077/GM1, um Esquadrão Recuado da Academia da Força Aérea (ERAFA) ficou em funcionamento no Campo dos Afonsos. A Banda de Música ficou algum tempo ocupando aquelas dependências, até ser transferida.<sup>17</sup>

O Cap QOEA MUS Moisés Venâncio Pimenta, praça de 1971, relatou que prestou o concurso para a Banda de Música do Campo dos Afonsos, exatamente neste momento de transição. E diante das mudanças em curso, ao ser aprovado, foi classificado para a localidade de Pirassununga. Relatou que a transferência dos músicos foi um pouco traumática, pois a maioria tinha família que ficou no Rio de Janeiro e, por conta disso, muitos se deslocavam todo final de semana de Pirassununga para a capital fluminense.

---

<sup>17</sup> *Histórico da Banda de Música da BAAF.*



*Ten Pimenta em apresentação musical da Banda de Música da BAGL.  
(Arquivo Pessoal do Cap Pimenta)*

Mas, de acordo com o Cap Pimenta, em termo de qualidade de banda, foi um aprendizado. A Banda da AFA foi composta por excelentes músicos e teve como Regente o SO Q-IG MU Humberto Rubin que fundou a Banda Sinfônica da AFA.

Cabe ressaltar que, à época, não havia a oficialização do termo Banda Sinfônica, mas pelo fato da banda ter fagote, baixo acústico e outros instrumentos nobres, tais como o oboé, assim era intitulada pelos músicos e identificada na fachada do prédio da banda com a inscrição “Banda Sinfônica da Academia da Força Aérea” (Andrade, 1999, p. 186).

Os registros feitos no Livro Histórico da AFA também cunhavam o termo Banda Sinfônica para se referir à Banda, como se vê nos seguintes registros:

*A Banda Sinfônica da AFA apresentou-se no programa “Concertos para a Juventude”, no dia 13 de agosto de 1978, abrindo o concurso de Bandas de Música, levado ao ar pela rede Globo de televisão (AFA, Livro Histórico, p. 05).*

*Como parte das comemorações relativas à Semana de Carlos Gomes, a Banda Sinfônica da AFA apresentou-se no dia 13 de setembro de 1978, às 21:00*



horas, no Teatro de Arena do Centro de Convivência Cultural de Campinas - SP (AFA, *Livro Histórico*, p. 07).

Conforme os registros do Livro Histórico, a Banda de Música era bastante ativa, tanto cumprindo as atividades com o cerimonial militar, como realizando eventos civis. O Cap Pimenta relatou que a Banda tocava todo final de semana para os cadetes e que, desde a década de 1970, havia um coral, composto por cadetes, cujo Regente era o Professor Moacyr Geraldo Maciel, que se apresentava juntamente com a Banda, tanto no meio militar como no civil.

Por ocasião das celebrações da Páscoa dos Militares, a cerimônia religiosa contou com a presença do Coral de Cadetes da AFA, conforme publicado no dia 3 de julho de 1970, no jornal *Correio da Manhã*. No ano seguinte, nas comemorações



Banda de Música da AFA em apresentação na Rede Globo no ano de 1976. (Arquivo Pessoal do Cap Pimenta)

da Semana da Asa, o mesmo periódico anunciou que, como parte da programação, teria um concerto da Banda Sinfônica, acompanhada do Coral da AFA, apresentando-se no Teatro Municipal (*Correio da Manhã*, 15 out. 1971).

Em 1980, a Banda de Música da AFA realizou um concerto sinfônico para a comunidade militar e respectivas famílias, onde compareceram oficiais, professores e cadetes. O evento representou um marco importante para a Banda, que, como visto anteriormente, tem sua origem na Escola de Aviação Militar, fundada em 1935. Desde a transferência para a reserva remunerada do Cap João Nascimento, em 1950, nenhum outro oficial havia assumido a regência da Banda, até que, em 1980, o Ten Hermes de Andrade se tornou o Regente.<sup>18</sup>

Três décadas depois, a Banda era apresentada aos militares presentes no evento, com dois regentes ocupando o mesmo palco, tal como é descrito no Livro Histórico: “A Banda Sinfônica, sob a regência dos Maestros Cap MUS R/R João Nascimento (fundador e primeiro Mestre da corporação musical) e 2º Ten MUS Hermes de Andrade (atual Mestre), apresentou várias peças musicais de consagrados autores” (AFA, *Livro Histórico*, 1980, p. 100).

Durante a chefia do Ten Hermes, o efetivo de músicos dobrou de quarenta para oitenta músicos. Em abril de 1981,

---

18 Histórico da Banda de Música e Banda Marcial da AFA.

foi aberto um concurso público para preenchimento de trinta vagas de músicos para integrar a Banda de Música da AFA, sendo quinze vagas de 3º Sargento e quinze vagas de cabos, distribuídas nos seguintes instrumentos musicais: flauta, oboé, requinta, clarinete, fagote, saxofone, contra-baixo, percussão, trompa, trombone e trompete.

Com as vagas devidamente preenchidas, em setembro de 1981, a Banda já se apresentava com o número total de oitenta músicos, tal como é relatado no Livro Histórico:

*A Banda Sinfônica da AFA, apresentou-se no dia 20 de setembro, no Horto Florestal de São Paulo, dentro do projeto “Sinfonia no Parque”, da Secretaria de Estado da Cultura. Sob a regência do Ten Mus Hermes de Andrade, a corporação de 80 músicos executou, além de clássicos, o Hino do Aviador. Criada em 1935 e considerada uma das melhores Bandas Sinfônicas do País, o conjunto da Academia da Força Aérea, depois de realizar com êxito uma excursão por vários estados brasileiros, vem exibindo-se em concertos por diversas cidades do interior paulista (AFA, Livro Histórico, 1981, p. 100).*

Em 1982, sob a regência do Ten Hermes, a Banda gravou um disco com a participação do Coral Ninho das Águias. Este Coral foi criado, em 1981, a partir da junção do antigo Coral dos Cadetes (vozes masculinas) com as moças da comunidade de Pirassununga, dentre as quais estavam alunas da Delegacia de Ensino da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

A gravação do disco foi realizada ao vivo no Auditório da AFA e foi lançada com o selo especial da Continental Gravações. O LP foi composto das seguintes músicas:

*Lado 1: Hino dos Aviadores, Canção do Intendente, Canção do Especialista, Prelúdio Rítmico, Canção da Infantaria, Dobrado Délio Jardim de Mattos, Senta a Pua e Hino da AFA.*

*Lado 2: The Sound of Music, Cantigas e Danças de Negros, Suíte dos Pescadores, Chorinho Odeon e Suíte Nordestina.<sup>19</sup>*

Findo o serviço do Ten Hermes frente à Banda de Música da AFA, outros oficiais assumiram a chefia: Ten MUS AER Francisco Manoel Davin, Ten QOEA MUS José Assumpção Castro, Cap QOEA MUS Renato de Alcântara Ferreira, entre outros.

---

<sup>19</sup> Histórico da Banda de Música da AFA.

## A BANDA DA ILUSÃO NO CAMPO DOS AFONSOS

Com a transferência da atividade de ensino para Pirassununga, incluindo a Banda de Música, o lendário Campo dos Afonsos ficou “órfão” dessa expressiva atividade cultural e de integração. No entanto, como previa a “Estrutura Básica da Organização do Ministério da Aeronáutica, enquanto uma organização se transferia, outra deveria ceder imediatamente seu lugar e se responsabilizar pela gestão daquilo que não pôde ser transportado” e foi assim que o Grupo de Apoio dos Afonsos (GAP-AF) ocupou o espaço físico que outrora pertencia à Escola de Aeronáutica (Oliveira, 2012, p. 147).

Nas instalações do GAP-AF, surgiu uma Banda despretensiosa, com o objetivo de animar a tropa e cumprir o cerimonial militar, que ficou conhecida como a Banda da Ilusão. O desejo de “não ver a banda passar”, mas sim ficar no Campo dos Afonsos, partiu do então SO Cunha, que chegou nos Afonsos no ano de 1975, transferido da Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), onde era o Regente da Banda.

A partir de então, ele iniciou uma empreitada para organizar uma Banda e, para isso, convidou vários militares da Guarnição dos Afonsos, todos soldados, cabos e taifeiros, que tinham alguma habilidade e vocação musical.

De acordo com o Cap Pimenta, o SO Cunha contou com o apoio da Escola XV de Novembro e deu oportunidade para muitos garotos da Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor (FUNABEM).

Ressaltou que: “O Cunha sempre quis fazer muito pelo músico. Tinha uma mentalidade voltada para o social. Conseguiu resgatar muitos meninos da FUNABEM, que se tornaram excelentes músicos. Talvez sem isso, eles não teriam oportunidade na vida” (Cap Pimenta, 2016).

Muito determinado e decidido a fazer da ilusão uma realidade, o SO Cunha conseguiu convencer o Comandante do GAP-AF que era preciso oficializar a banda. A partir de então, o SO Cunha enviou expedientes administrativos para as unidades, consultando a respeito de militares interessados em servir no Rio de Janeiro. Segundo o Cap Pimenta, muitos músicos que foram transferidos para a AFA tiveram interesse em retornar para o Campo dos Afonsos.

A Banda da Ilusão, que atuou de maneira improvisada no Campo dos Afonsos de 1975 a 1978, foi oficializada pela Portaria R-017/GM3, de 30 de janeiro de 1978, e passou a denominar-se Banda de Música do Grupo de Apoio dos Afonsos.

### A PORTARIA Nº R-017/GM3

A referida Portaria é tida como um marco para a regulamentação da atividade de música na FAB, tendo em vista que, pela primeira vez, foram aprovadas as “Instruções para o Funcionamento das Bandas de Música e Bandas Marciais da Aeronáutica”.

Na época, ficou definido que as Bandas de Música seriam classificadas em Tipos Extra, I e II, e que as funções para os músicos seriam as seguintes:

1 - **Mestre de Música:** é quem dirige a Banda de Música, sendo a função exercida por Suboficial da Especialidade de Música, habilitado no Concurso para Mestre, e que seja nela efetivado;

2 - **Contramestre de Música:** substitui, eventualmente, o Mestre, sendo a função exercida por Primeiro-Sargento da Especialidade de Música, habilitado no Concurso para Contramestre e que seja nela efetivado; e

3 - **Músico-Instrumentista:** é o executante de Instrumento musical no Agrupamento de Instrumentos em que foi habilitado para a função exercida por Primeiro-Sargento, Segundo-Sargento, Terceiro-Sargento ou Cabo da Especialidade de Música.

Com relação à classificação do músico, seria por Agrupamento de Instrumentos na Banda de Música a que pertencia, sendo os seguintes: Trombone e Bombardinos, Clarinetes, Pistões e Trompete, Saxofones, Sousafones, Percussão, Trompas (Hornes), Flautas, Fagote e Oboé.

Porém, de acordo com as necessidades das bandas e do entendimento da Diretoria de Administração do Pessoal (DIRAP), o músico poderia ser reclassificado, “para fins de recompletamento ou movimentação, em outro Agrupamento de Instrumentos, desde que não haja incompatibilidade técnica e sua readaptação possa ser realizada, em treinamentos de curta duração”.

Já o quesito recrutamento para as bandas de música, seria por meio de concurso “realizado uma única vez por ano, no

mesmo dia e momento em todo o território nacional”, possibilitando assim uma melhor avaliação, pois, antes disso, os concursos eram realizados por conta da própria OM possuidora de Banda e isso gerava um desconforto no critério da avaliação.

A legislação também versou sobre as Bandas Marciais, definindo que a classificação seria em Tipo I e Tipo II, e que as funções seriam exercidas “por Corneteiros-Tambores das Graduações de Terceiro-Sargento, Cabo e Soldado de Primeira-Classe da Especialidade de Corneteiro-Tambor (3S, Cb e S1 CT)”.

Para que as instruções fossem cumpridas, conforme preconizadas pela Portaria, coube à DIRAP a orientação e coordenação das medidas e providências necessárias. Certamente, essa legislação foi consequência dos esforços do SO Cunha que, transferido para a DIRAP, iniciou um tratamento sistêmico para as bandas e os músicos da Aeronáutica, apesar da inexistência de amparo normativo.

Como se observa, o músico Cunha tem grande representatividade para a música na FAB, tal como se configura hoje com toda a estrutura e legislações pertinentes à atividade, especialmente no que diz respeito à ascensão dos músicos ao oficialato. Sobre este assunto, o Cap QOEA MUS R/1 Marcelo da Silva Dittz, atual Chefe da Seção de Patrimônio Cultural Imaterial (SPCI), responsável pela atividade de música no Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica (SISCULT), destacou o empenho do Ten Cunha.

*Ele sempre foi muito focado na parte burocrática e conseguiu abrir o leque para que o graduado músico chegasse ao oficialato. O Cunha atuou no Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR) e praticamente montou a estrutura do Regente oficial e a estrutura funcional das categorias de bandas, que, antigamente, eram por tipos: extra, especial, I e II. E, assim, fez com que as categorias tivessem um oficial à frente de cada banda. Foi ele que organizou essa configuração (Cap Dittz, 2016).*



*Ao centro, Ten Cunha, ladeado pelos integrantes da Seção de Música da DIRAP. (Arquivo Pessoal do Cap Pimenta)*

## **ENFIM...MESTRE!**

Em 21 de maio de 1979, por meio do Decreto nº 83.481, foi criado o Quadro de Oficiais Músicos (QOMU), destinado a prover as Bandas de Música da Aeronáutica de oficiais para desempenhar a função de Mestre de Música.

O Quadro foi constituído de dois capitães, dez primeiros-tenentes e doze se-

gundos-tenentes. A seleção foi feita entre os suboficiais do Quadro de Infantaria de Guarda da Especialidade de Música que atendessem algumas condições, tais como: possuir certificado de conclusão de ensino do segundo grau e estar classificado, no mínimo, no “Bom Comportamento”.

O recrutamento se constituía, ainda, de um concurso de seleção que contemplava: exame de escolaridade, exame de conhecimentos especializados para o exercício das funções de Mestre de Banda de Música da Aeronáutica, exame psicotécnico, exame médico e exame de aptidão física. Se julgado apto, o suboficial era matriculado no Estágio de Adaptação ao Oficialato (EAOF).

O referido Decreto determinou que o preenchimento das vagas no QOMU ficasse condicionado à existência de Bandas de Música criadas e ativadas, não podendo ter mais de um oficial músico no efetivo, com exceção das Bandas tipo Extra e Especial que poderiam ter até dois oficiais músicos.

A primeira turma do EAOF cursou no Campo dos Afonsos, no ano de 1979, e foi constituída pelos músicos: Luiz João Vieira, Hermes de Andrade, Godofredo de Sena Rosa Filho, Irineu Mônico Chiessi, Arnelo dos Santos Júnior, Sigfrid Mullich, José Antonio da Cunha, Everaldo Oliveira e Joacy Pereira Bastos. E, em 20 de janeiro de 1980, os referidos músicos foram nomeados Segundos-Tenentes Mestres de Música (Andrade, 1989a, p. 71).



*O então SO Arnelo com a Banda de Música da AFA. (Arquivo Pessoal do Cap Pimenta)*

O estágio de adaptação do referido Quadro foi realizado no Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR), criado em 1977, no Campo dos Afonsos, que – com a desativação da Escola de Oficiais Especialistas da Aeronáutica (EOEAR) em Curitiba, onde, até o ano de 1983, os oficiais especialistas das mais diversas áreas eram formados – assumiu a incumbência de realização do EAOF.

A Portaria nº 470/GM3, de 23 de abril de 1980, aprovou as instruções para o concurso de seleção e matrícula no Estágio de Adaptação de Oficiais Músicos do Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica. Exigia-se do candidato conhecimento de Língua Portuguesa, História do Brasil, prova escrita abordando os temas de “harmonia, harmonização de um canto e baixo alternados [...] instrumentar, para banda do tipo Extra, 16 compassos de uma peça musical escrita

para piano [...] e transcrever, para uma Banda de Música, uma partitura original de orquestra sinfônica”.

Havia ainda uma prova oral, onde, dentre outras coisas, o candidato deveria saber recitar de cor o Hino Nacional Brasileiro e o Hino do Aviador; e a prova prática, onde era avaliada a capacidade do candidato em “afinação de uma Banda de Música Tipo Extra [...]; ensaio e regência de uma partitura erudita para Banda de Música Tipo Extra [...]; comando de Banda: manejo de instrumentos, formações e evoluções empregando voz, gestos, apitos e/ou cornetas”.

Como se observa, o QOMU foi criado num momento de muitas mudanças na formação dos oficiais. As adaptações foram feitas de acordo com a demanda da especialidade, que acabou sendo incluída no Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica (QOEA).

*A década de 1980 inaugurou uma nova etapa para os oficiais especialistas, materializada em mudanças na carreira e na formação. A carreira foi reestruturada por intermédio do Decreto nº 85.429, de 27 de novembro de 1980, que dispôs sobre o Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica (QOEA) e definiu as especialidades abarcadas, a saber: Aviões, Comunicações, Armamento, Fotografia, Guarda e Segurança, Meteorologia, Controle de Tráfego Aéreo, Suprimento Técnico, Administração, Serviços Hospitalares, Serviços de Engenharia, Música, Aeronaves e Serviços de Manutenção (Medina, p. 20, 2017).*

## A CONQUISTA DA ISONOMIA: A ESPECIALIDADE MÚSICA NA EEAR

Dentre as condições para ingressar no QOEA, o candidato deve “ter sido diplomado no Curso de Aperfeiçoamento de Sargento (CAS) ou ter sido aprovado em concurso para Suboficial, realizado antes da criação do CAS”. Sobre isso, o Cap Pimenta relatou que a inclusão do músico no CAS trouxe isonomia para a especialidade, pois, antes disso, o sargento músico fazia um curso de direção de Banda de Música e era promovido a suboficial.

Acrescentou, ainda, que essa dinâmica causava um desconforto entre os sargentos de outras especialidades, já que o método de avaliação para promoção dos músicos não exigia a formação pelo CAS. Ao mesmo tempo, o músico ficava dependendo de vagas na Banda para haver a promoção e ainda tinha que “contar com a sorte” para a vaga ser na sua subespecialidade.

*Sem fazer o CAS, o músico só chegava a 1S, quando promovido pela “lei do ferro velho”. E, só chegava a suboficial, se fosse promovido no curso para Contramestre de banda. Quando tinha concurso, este era feito por instrumento dentro da banda, ou seja, tinha que ter a vaga para o músico ser promovido. Caso contrário, ficava esperando até alguém sair ou morrer (Cap Pimenta, 2016).*

No entanto, no CAS ainda não havia um curso direcionado para a especialidade Música: “fazíamos todas as matérias que os especialistas faziam. Só que não havia

um currículo específico, era só a parte da Aeronáutica mesmo e conhecimentos administrativos” (Cap Pimenta, 2016).

### TURMA PILOTO: EAV/MUS-QSS 1/93

Mas, sem dúvida, a entrada definitiva do músico na EEAR se deu com a criação do Estágio de Avaliação do Grupamento Música do Quadro de Suboficiais e Sargentos do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica, no ano de 1993 (EAV/MUS-QSS 1/93), que serviu como um projeto piloto e funcionou por um ano, até que a especialidade Música foi incluída no Curso de Formação de Sargentos (CFS) e, depois, passou a fazer parte do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento (EAGS).

O concurso para o EAV também foi aberto ao público civil e, dentre as condições exigidas, o candidato deveria ter concluído o 1º Grau do Ensino Fundamental ou em vias de concluir até a data da concentração final do concurso. E, para o candidato militar, exigia-se, ainda, parecer favorável do comandante e estar classificado, no mínimo, no “Bom Comportamento”. A princípio, eram 46 vagas distribuídas entre as especialidades de: Bombardino, Caixa Clara, Clarinete, Flauta, Oboé, Saxofone Alto, Saxofone Tenor, Saxofone Barítono, Sousafone, Trompete, Trompa e Trombone a Vara, mas a Portaria nº 516/GM3, de 23 de junho de 1993, estabeleceu o número de 59 vagas, distribuídas entre as mesmas especialidades.

Para a aprovação no concurso, o candidato enfrentava exames de suficiência,

médico, aptidão física e psicológica, sendo que o exame de suficiência era dividido em duas partes. A primeira era realizada por meio de provas escritas de Língua Portuguesa e Matemática. A segunda parte era especializada e consistia em prova escrita de Teoria Musical e prova prática em Instrumento Musical.

A prova escrita de Teoria Musical avaliava os seguintes conhecimentos artístico-musicais do candidato:

1. Clave de Sol, Dó e Fá. Armadura de Clave;
2. graus conjuntos e disjuntos, ascendentes e descendentes;
3. intervalos: maiores, menores, justos, aumentados e diminutos;
4. encadeamentos das escalas na ordem dos bemóis e sustenidos;
5. escalas maiores, menores e relativas;
6. ornamentos, apogiatura e mordente;
7. abreviaturas;
8. compassos simples e compostos;
9. andamentos;
10. vozes;
11. transposição; e
12. identificação de termos musicais.

Já a prova prática era realizada conforme a subespecialidade do candidato e era de inteira responsabilidade do mesmo em levar o instrumento musical para a realização da prova. A avaliação consistia em:

1. execução de escalas maiores e menores;
2. execução de um trecho musical à primeira vista; e
3. execução de uma música a escolha do candidato.

Se aprovado em todos os exames do concurso de admissão e se a média final o classificasse dentro do número de vagas para a sua subespecialidade, o candidato, enfim, estava apto a ingressar na Escola de Especialistas para realizar o EAV/MUS-QSS 1/93, que era composto de duas fases: Instrução Militar e Instrução Especializada.

Segundo o SO SMU 36 Elias de Oliveira, aluno da primeira e única turma EAV de música, a formação de uma turma de músicos na EEAR foi um divisor de águas para a especialidade, pois, antes disso:

*Por não haver uma formação única para a especialidade Música, havia uma discriminação nas unidades com relação à formação dos músicos, já que o músico não passava por nenhuma escola de formação e tinha uma “facilidade”, ou melhor, o músico tinha oportunidade de ascensão que outras especialidades não tinham. Isso porque o músico já chegava na EAB com muito conhecimento, muito estudo na área de música, já entra com a formação necessária para assumir sua atividade na banda (SO Oliveira, 2016).*





*Convite de formatura da turma do EAV/MUS-QSS 1/93. (Arquivo Pessoal do SO Oliveira)*

Como se observa, a partir de então, a ascensão na carreira dos músicos seria da mesma forma que em outras áreas. Porém, cabe ressaltar que, quando os músicos iniciaram o EAV, as turmas do CFS, onde as outras especialidades se formavam, já estavam em andamento, tanto que a primeira turma de músicos se formou em pouco mais de cinco meses de estágio.

Porém, é preciso esclarecer que tal procedimento estava previsto no edital do EAV e assim foi definido que o Estágio de Avaliação seria num:

*Período máximo de seis meses durante o qual o candidato selecionado pela Junta Especial de Avaliação (JEA) do Departamento de Ensino da Aeronáutica (DEPENS) receberá Instrução Militar e Técnico-Especializada e será submetido à verificação de desempenho, para promoção à graduação de Terceiro-Sargento e inclusão no Quadro de Suboficiais e Sargentos do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica, conforme legislação em vigor (BRASIL, 1993).*

O SO Oliveira relatou que o concurso do EAV 1/93 foi muito aguardado pelo fato de haver vagas em diversas subespecialidades e para várias regiões, tendo em vista que, antes disso, os concursos para a especialidade Música só ocorriam de forma regionalizada e de acordo com a subespecialidade. E, assim, as turmas eram formadas, mas sem ter o “rito de passagem” pela EEAR e o sentimento de pertencimento a uma mesma turma, uma vez que o estágio probatório era realizado na Banda da própria OM que o músico iria servir.

Mas, a partir de 1992, que foi o ano do concurso, sendo que a turma só iniciou o curso em 1993, pode-se dizer que os músicos criaram uma identidade de grupo.

*Excelentes músicos estavam se preparando para esse concurso. Tanto que, na nossa turma, havia músico que já tinha longa estrada com cantores famosos da MPB e outros que já tocavam em orquestras sinfônicas [...] A EAB conseguiu colocar gente de variadas cultura e educação numa mesma turma. Foi um verdadeiro caldeirão cultural! Músicos dos quatro cantos do país se reuniram numa única turma. Isso foi uma coisa fantástica! (SO Oliveira, 2016).*

A entrada da especialidade Música na EEAR derrubou muitos “pré-conceitos” acerca de formação intelectual. Já na primeira turma, o aluno “01” de toda a Escola foi o SO Oliveira, músico da subespecialidade Trompete. Isso foi um diferencial, pois “conseguimos provar que o músico pode ser tão bom ou melhor

do que qualquer outro especialista. Como primeiro colocado, fiquei lisonjeado. Eu nunca pensei em ser o '01', mas o conhecimento que eu já tinha, por ser militar, ajudou muito para o resultado das provas” (SO Oliveira, 2016).



*Aluno Oliveira em apresentação com a Banda de Música da EEAR. (Arquivo Pessoal do SO Oliveira)*

O SO Oliveira recordou que, ao chegar à EEAR, a turma foi recebida pelo 2º Ten QOEA MUS Altair de Oliveira Lobato:

*Homem com honestidade de propósito, um músico dedicado, um excelente instrutor que abraçou os músicos. Ele sabia cobrar tanto musicalmente, como militarmente.*

*O Ten Lobato se empenhou para que a turma tivesse um espaço adequado e, assim, conseguiu adaptar um galpão que atendeu, na medida do possível, as necessidades da primeira turma. Em pouco tempo, a EEAR tinha um prédio para os músicos e com alojamento exclusivo.*

*Com relação às instruções, o Ten Lobato conseguiu formar uma turma bem*

*homogênea e com uma noção de identidade muito latente, o que contribuiu para amenizar a pressão, em decorrência da carga de estudo exigida do especialista (SO Oliveira, 2016).*

O SO SMU 36 Valtecir Freitas Silva, também aluno da turma EAV e afetuosa-mente conhecido como “Bubu”, ressaltou que, no início, o potencial da turma de músicos não foi muito explorado, mas o Ten Lobato, acreditando na capacidade da turma, conseguiu reverter a situação, ainda mais depois de ouvi-los “cantar o Hino Nacional em vozes” (SO Valtecir, 2017).

Sobre isso, o SO Oliveira destacou que a turma seguia para o pátio da Escola às cinco horas da manhã cantando e muito animada, apesar do esgotamento físico e mental resultantes do treinamento. “O músico tem isso! Leva as coisas na seriedade, mas com o mínimo de pressão. A presença do músico modificou a cultura da Escola” (SO Oliveira, 2016).

Aos poucos, a especialidade Música ganhou um corpo docente especializado, pois os próprios músicos da Banda de Música da Escola de Especialistas viraram instrutores da turma. Dentre eles, o 2º Ten QOEA MUS José Marcos Moreira da Conceição que serviu na EPCAR, na DIRAP e no CENDOC, e, ao fazer o EAOF, foi lotado na EEAR. Pela vasta experiência na área administrativa, passou a auxiliar o Ten Lobato, não só na Banda, mas, também, na parte de realização de concursos para turmas de músicos (Cap Dittz, 2017).



*Apresentação musical da Banda da EEAR com a participação dos alunos do EAV/MUS-QSS 1/93.  
(Arquivo Pessoal do SO Oliveira)*

Como dito anteriormente, o EAV só funcionou por um ano, tanto para o Quadro de Suboficiais e Sargentos, como também para o Quadro de Cabos<sup>20</sup>, cujo concurso de admissão foi em 1992. No ano seguinte, o concurso de admissão para sargentos da especialidade Música foi integrado ao CFS e o concurso para cabos foi integrado ao Curso de Formação de Cabos (CFC), mantendo as exigências do edital anterior, principalmente no que diz respeito à prova escrita de Teoria Musical e à prova prática em Instrumento Musical.

Em 2000, conforme a Portaria nº 740-T/GC3, de 22 de novembro de 1999, a especialidade Música foi incluída no Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento (EAGS/SMU). E a partir de 2014, por meio da Portaria COMGEP nº 1436-T/DPL, foi aprovado o “Aviso de Convocação para a Seleção de Profissionais de Nível Médio da Área de Música Voluntários à Prestação do Serviço Militar Temporário”, dentro do Quadro de Sargentos da Reserva de 2ª Classe Convocados (QSCon).

---

<sup>20</sup> Ver Portarias nº 068 e 070/DE2, de 27 AGO 1992. Concurso para o ingresso do Grupamento Música do Quadro de Cabos do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica (EAV/MUS/92).

Para ingressar no referido Quadro, além da avaliação curricular, onde o candidato deve comprovar qualificação técnica e experiência profissional, há também a avaliação prática que é de caráter seletivo, classificatório e eliminatório. Cabe à Comissão de Seleção Interna (CSI) fazer a escolha dos candidatos.

A avaliação é constituída por duas etapas. Primeiramente, o candidato apresenta uma música de sua livre escolha, juntamente com a partitura musical, e, na segunda etapa, é a CSI que faz a escolha da música. Dentre os critérios para a aferição da nota, serão apreciados os seguintes itens: a “articulação – maneira de emitir ou atacar uma nota; a dinâmica – refere-se a intensidade do som, ou seja, graduação entre pianíssimo – fortíssimo e vice-versa; a leitura harmônica – execução dos sons definidos na partitura musical, como harmonia, com uso da mão esquerda”, entre outros (BRASIL, 2014).

O candidato aprovado em todas as fases do processo seletivo será habilitado à incorporação para a realização do Estágio de Adaptação para Praças (EAP) e, posteriormente, para realização do Estágio de Instrução para Praças (EIP). Cabe ressaltar que, por ser um serviço temporário, o tempo máximo de permanência na ativa é de oito anos.

As vagas por subespecialidades e localidades foram distribuídas entre a Banda de Música da Base Aérea de Boa Vista

(BABV) e a Banda de Música da Base Aérea de Porto Velho (BAPV), duas Bandas que tiveram as categorias alteradas, por meio da Portaria nº 1.071, de 18 de novembro de 2009, para atender o crescimento das unidades lá sediadas, que até então só contavam com Bandas Marciais.

## **OS MÚSICOS GESTORES: DIRAP, CENDOC E INCAER**

O primeiro passo para criar um órgão administrativo para a música ocorreu na DIRAP, por iniciativa do Ten Cunha em 1981 que contou com o apoio do 1º Sgt Q-IG-MU Alfredo Bernardo Filho. A Seção de Música da DIRAP foi criada “com o propósito de assessorar, principalmente, o Departamento de Ensino da Aeronáutica (DEPENS) e o Comando Geral do Pessoal (COMGEP) e todas as demais Organizações Militares possuidoras de Bandas de Música ou Marciais”.<sup>21</sup>

Dentre as atribuições da Seção de Música, consta, conforme o Regimento Interno da OM: propor soluções no que diz respeito ao recrutamento do pessoal músico e corneteiros; controlar e coordenar as atividades referentes aos concursos da especialidade Música; apresentar sugestões para a padronização de procedimentos técnicos e normativos acerca do grupamento Música; entre outros.

As conquistas para os músicos, a partir de então, cresceram em escala ascenden-

---

21 Disponível em: <http://www.incaer.intraer/musicologia.html>. Acesso em: 30 out. 2016.

te. Em fins da década de 80, foi criada uma seção responsável pela padronização de partituras musicais no Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica (CENDOC), atual Centro de Documentação da Aeronáutica.

A Portaria nº 147/GM3, de 25 de fevereiro de 1988, deu o “tom” dos trabalhos, fixando as normas para a aprovação de composições musicais militares, com o objetivo de “regulamentar, no âmbito da Aeronáutica, os procedimentos necessários à elaboração, encaminhamento e julgamento das propostas”.

Para o julgamento das composições, o então Diretor do CENDOC ficou responsável por formar a Comissão Julgadora de Composições Musicais Militares (CJCOMAER) composta de: um Presidente (Chefe da Divisão de Cerimonial do CENDOC), dois membros (dois oficiais da especialidade Música), um professor de Língua Portuguesa, um suboficial músico e um secretário (um sargento músico).

Como parte das atribuições da Comissão, estava o “julgamento dos processos que lhe eram encaminhados, apreciando, entre outros detalhes técnicos, a marcialidade das músicas, a expressão das letras e a coordenação existente entre ambas”. Após o julgo da CJCOMAER, a composição seguia para a aprovação do, na época, Ministro da Aeronáutica.

Se aprovada, cabia ao CENDOC proceder com a edição de partituras em modelo padronizado, para atender a todas as Bandas de Música da Aeronáutica, registrar as letras em livro próprio, encaminhar um exemplar completo para todas as Bandas e incorporar as composições originais ao seu acervo. Cabe ressaltar que, após ser aprovada, a composição era (e ainda hoje é assim) mantida em sua forma original, só podendo ser modificada mediante nova proposta.

Também na década de 80, teve início o trabalho de edição padronizada de partituras musicais e os primeiros passos para a criação do sistema de música na FAB. Sobre isso, o Cap Dittz ressaltou que esse processo começou no CENDOC, que também tinha como responsabilidade reproduzir as partituras musicais, inicialmente, de forma manual, posteriormente, com a utilização de normógrafo e máquina de escrever.



*Normógrafo para confecção de partituras musicais.  
(Acervo do INCAER)*



*Máquina de escrever para edição padronizada de partituras musicais. (Acervo do INCAER)*

Com relação à informatização de partituras musicais na FAB, o 2º Ten QOEA MUS Jorge Paes Simões e o SO Marcos Moreira, ambos músicos do efetivo do CENDOC, pleitearam e conseguiram fazer um curso que abrangia o aplicativo “ENCORE”. Segundo o Cap Dittz, a informatização começou com eles, mas ganhou fôlego nas mãos do Cap Pimenta, que também serviu no referido Centro e participou ativamente do processo.

*A informatização foi um grande avanço em termos de Seção de Música na FAB. Foi quando surgiram os Folhetos, a digitação do Hino Nacional, entre outros. A inclusão dos músicos na era digital padronizou a execução das partituras. Antes, quando era manuscrito, muita caligrafia era difícil de entender, pois cada um copiava as partituras de um jeito (Cap Pimenta, 2016).*

Em 1991, no contexto de modernização da administração de pessoal que o Comando-Geral do Pessoal (COMGEP) estava realizando, a Seção de Música da DIRAP foi transferida para o CENDOC,

conforme consta no Of. nº 47/CMDO/R-704, de 25 de outubro de 1991. Na ocasião, o 2º Ten Simões, Chefe da Seção de Música no CENDOC, pôde contar com o apoio de alguns músicos que trabalhavam na DIRAP e foram também transferidos. Além desses, o Cap Dittz, que na época era 2º Sgt, por já trabalhar na parte administrativa da Banda de Música dos Afonsos, na oportunidade, sediada na Universidade da Força Aérea (UNIFA), foi indicado pelo SO SMU 30 Moacir Moura, que, na ocasião, estava à frente da Banda, para integrar a equipe, e assim a Seção de Música do CENDOC foi aos poucos entrando no “compasso”.

*Com a transferência, tudo ficou concentrado no CENDOC. De início, continuou como Seção de Música, assim como era na DIRAP, até que o Ten QOEA MUS José Sartori Chaves Burger chamou atenção para a nomenclatura. Ele ressaltou que a banda faz música, mas a Seção que trabalha com a parte administrativa desenvolve estudos e faz a gestão da música, logo, o termo correto é musicologia. E assim foi denominada de Seção de Musicologia do CENDOC (Cap Dittz, 2017).*

De posse dessa responsabilidade e com o desenvolvimento da especialidade Música na FAB, o CENDOC, enquanto Órgão Central nos assuntos técnicos e normativos referentes às atividades musicais, publicou, em 1992, o Manual do Mestre de Música (MMA 50-5/1992). Em 1993, publicou a IMA 19-61, Instrução que buscou estabelecer normas de

funcionamento para as Bandas de Música e Bandas Marciais, e reeditou o FCA 49-2 “Relatório de Bandas”.

Em 2001, em virtude da mudança de Ministério da Aeronáutica para Comando da Aeronáutica, a referida IMA se tornou a ICA 49-1 e sofreu algumas atualizações.

*Cumpra observar que a especialidade de Música, beneficiada pela citada publicação através dos variados tipos de Bandas existentes – Bandas de Música tipos Extra, Especial, I e II e Bandas Marciais A e B, é a única que possuía estruturas que fixavam a quantidade de profissionais necessários para a realização das tarefas atribuídas, tornando-se mais fácil o desenvolvimento do trabalho da DIRAP, do COMGEP, do Departamento de Ensino da Aeronáutica (DEPENS), dos Comandos Aéreos Regionais (COMAR) e de outras Organizações Militares envolvidas com as atividades musicais (INCAER, s/d).*

Conforme o Regimento Interno do CENDOC, a Seção passou a ser nominada de Seção de Musicologia e ficou subordinada à Divisão de Histórico e Cerimonial (DHC), sendo constituída de um chefe e de uma Subseção de Assuntos Normativos Técnicos (SSNT), cujas atribuições eram: controlar o efetivo das Bandas de Música e Marciais; apoiar a Comissão Julgadora de Hinos e Canções Militares; prestar assessoramentos quanto ao recrutamento de pessoal da especialidade Música, entre outros.

Com relação ao recrutamento de pessoal, o Cap Dittz ressaltou que a primeira vez que houve o concurso unificado e padronizado para a especialidade Música na EEAR, a organização ficou sob a responsabilidade do CENCOC. Na ocasião, o Ten Simões e o 1º Sgt Marcos Moreira, ambos promovidos ao oficialato no QOEA, e o próprio Cap Dittz, que na época era 2º Sgt, foram designados para preparar as provas, tanto a escrita como a prática, e, com exceção do 1º Sgt Marcos Moreira, procederam com a aferição da pontuação das mesmas.

*Antes, quando o concurso era regionalizado, a prova para admissão de músicos era feita pela DIRAP. Embora a prova escrita fosse a mesma para todos os candidatos, o mesmo não ocorria com a prova prática, uma vez que os candidatos executavam as composições de acordo com as solicitações das bancas avaliadoras. O concurso do EAV 93 foi o primeiro que ocorreu de forma unificada, pois era uma prova para todo o país, realizada num mesmo dia e horário. A prova prática era realizada nas localidades que tinham banda de música, mas toda banca tinha que aplicar o mesmo critério de avaliação, ou seja, os candidatos executavam a mesma composição, com o mesmo grau de dificuldade. Pela primeira vez, tivemos um critério unificado (Cap Dittz, 2017).*

Com o passar do tempo, a organização do concurso, inclusive a incumbência de elaborar as provas dos diferentes concursos para ingresso na especialidade Música, passou a ser de total responsabilidade da EEAR.



E, a instituição do Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica (SISCULT), pela Portaria nº 119/GC3, de 26 de fevereiro de 2010, com a “finalidade de planejar, orientar, coordenar e controlar as atividades culturais no âmbito da Força”, fez com que o INCAER, na qualidade de Órgão Central, absorvesse várias atividades, dentre elas a Música, que até então estavam sob a responsabilidade do CENDOC.

Diante disso, a maior parte da equipe de músicos que servia no CENDOC foi movimentada para o INCAER, a fim de fazer a gestão da atividade de música. Inicialmente, a demanda de pessoal era por um Capitão Músico e um Sargento SMU e, assim, foram movimentados o Cap Dittz, recém-promovido ao posto,



*Cap QOEA MUS R/1 Marcelo da Silva Dittz, atual Chefe da SPCI, responsável pela atividade de Música no SISCULT. (Arquivo Pessoal do Cap Dittz)*

e o 1º Sgt Valtecir, mas, com o crescimento das atividades, logo a equipe de músicos estava completa com a vinda dos SO SMU 24 Adilson Pastor da Silva e 1º Sgt SMU 41 Luiz Pimenta Monteiro (Cap Dittz, 2017).

Para atender às demandas do Sistema recém-criado, a equipe técnica, composta pelos músicos e pelas outras especialidades que já compunham o SISCULT, atualizou a ICA 49-1, tornando-se a ICA 906-1 “Atividade de Música no Comando da Aeronáutica”.

Diferente da Instrução anterior, que só estabelecia normas para o funcionamento das Bandas de Música e Marciais, a ICA 906-1 englobou todas as legislações a respeito da atividade de música na FAB, passando a versar sobre a aprovação de composições musicais militares, relatórios semestrais, manejo de instrumentos musicais, comandos por gestos e tudo mais.

De acordo com o Regimento Interno do INCAER, a referida atividade está subordinada à Divisão de Patrimônio Cultural (DPC), atrelada à Seção de Patrimônio Cultural Imaterial (SPCI). Dentre as inúmeras competências da referida Divisão, está:

*Promover o assessoramento ao DEPENDS, ao COMGEPE e à DIRAP na seleção, na proposta de distribuição de vagas para os Concursos de Admissão, na classificação e na movimentação de militares da especialidade Música [...]; gerenciar o quantitativo e a conservação dos instrumentos musicais das Bandas de Música e Bandas Marciais do*



*COMAER; coordenar a reposição, a distribuição e a aquisição de instrumentos musicais previstos para as Bandas de Música e Bandas Marciais do COMAER [...] (BRASIL, 2013).*

## **PARA ALÉM DAS BANDAS DE MÚSICA E MARCIAIS: OS CONJUNTOS MÚSICAIS E CORAIS DA FAB**

Nem só de Banda de Música e Marcial vive a atividade de música da FAB. Muitos foram os corais e conjuntos musicais que contribuíram para “abrilhantar” os eventos no âmbito militar e civil. O Maj Brig Ar R/1 José Roberto Scheer, Subdiretor de Cultura do INCAER, é um grande entusiasta desta prática cultural, que o acompanhou ao longo de sua carreira militar e da qual ele esteve, em diversos momentos, ligado, seja como participante do coral ou incentivador.

O Maj Brig Scheer destacou que se recorda do Coral de Alunos, existente no ano de 1967, quando ainda era aluno da EPCAR. Naquela época, o Regente era o SO Cunha, “que carinhosamente apelidamos de ‘baratinha’, pois tinha um sinal de pele no rosto, de razoável tamanho”. E, ao ingressar na AFA, ainda nas instalações do Campo dos Afonsos, fez parte do Coral de Cadetes, cujo Regente era o Maestro Moacyr Geraldo Maciel, compositor de grande destaque no cenário nacional e que ficou conhecido pela autoria da música em homenagem à vinda do Papa João Paulo II ao Brasil: “A benção, João de Deus”.

O Coral de Cadetes da AFA fez inúmeras apresentações, entoando tanto hinos e

canções militares, como também músicas clássicas e populares. No ano de 1970, por ocasião das comemorações da “Semana da Asa”, a Banda Sinfônica da AFA e o Coral dos Cadetes se apresentaram no Theatro Municipal do Rio de Janeiro para uma plateia de convidados ilustres, dentre os quais o, então, “ministro Márcio de Souza e Melo, o governador do Estado da Guanabara, o arcebispo do Rio de Janeiro [...]” (*Correio da Manhã*, 22 out. 1970).

O Maj Brig Scheer recordou que o Coral de Cadetes também se apresentou, sob a regência do SO Rubin, na Concha Acústica de Brasília, com a presença do Presidente da República, e na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, esta por ocasião das comemorações da Semana da Asa. Lembrou, ainda, a participação do Coral na inauguração da Capela da Academia da Força Aérea, em 1971, entoando canções na cerimônia (Maj Brig Scheer, 2017).

No ano seguinte, também na “Semana da Asa”, o Coral e a Banda Sinfônica da AFA se apresentaram novamente no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. A apresentação contou com a participação do barítono Paulo Fortes e do Corpo de Baile do próprio teatro. A programação contemplou obras de Wolfgang Amadeu Mozart, Giuseppe Verdi, Heitor Villa-Lobos, entre outros (*Correio da Manhã*, 15 out. 1971).

Ambas as apresentações contaram com a regência do Maestro Moacyr Geraldo Maciel e do SO Humberto Rubin.

Duas décadas depois, e novamente o Maj Brig Scheer, na ocasião o Cel Av

Scheer, estava envolvido com a música, porém, dessa vez, como incentivador. Relatou que em 1998, quando comandava o Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR), em Belo Horizonte, contou com o apoio do efetivo e da sociedade local para criar um projeto artístico, com o intuito de divulgar a arte dos militares e civis do CIAAR, mas os artistas amadores da região também tinham a oportunidade de se apresentar no auditório do referido Centro.

*Essas apresentações se davam à noite, num dia de semana, de forma gratuita, onde os “artistas” cantavam e tocavam seus instrumentos para a plateia, formada pelos alunos, instrutores e familiares da Unidade. Havia conjuntos musicais e solos instrumentais de ótima qualidade que deleitavam a audiência, que, ao final da noite, participavam de um lanche de confraternização. A este projeto, intitulamos CIAARTE e amalgamamos o nome da Organização com a arte apresentada (Maj Brig Scheer, 2017).*

A partir da experiência positiva que teve com o CIAARTE, o, então, Brig Ar Scheer, quando assumiu o comando da EEAR, no ano de 2003, criou o “Projeto EEARTE”. Recordou que esse projeto foi bem mais elaborado, pois contou com o apoio da Banda de Música da Escola, que tinha um considerável efetivo e estava sob a regência do Cap Marcos Moreira.

As apresentações aconteciam num reduzido auditório da Escola, junto à capela, que “só comportava dez por cento do efetivo da organização”. Por vezes, era

preciso fazer dois dias de evento, para atender ao grande público que se aglomerava para assistir as apresentações dos artistas amadores da sociedade de Guaratinguetá, assim como da Banda e do conjunto musical formado pelos integrantes da Banda.

O Projeto EEARTE despertou o interesse do público local e, também, do efetivo da EEAR que aguardavam com muita ansiedade as apresentações que abrangiam vários estilos musicais, desde fado até rock (Maj Brig Scheer, 2017).

Assim como o Maj Brig Scheer, outros oficiais superiores e gerais colaboraram ativamente no desenvolvimento da atividade musical na FAB, provendo instalações físicas mais adequadas ao trabalho desempenhado, reparos e aquisições de acessórios e instrumentos musicais.

Neste contexto, vale mencionar o quão valiosa foi a participação, dentre outros, dos militares a seguir elencados com os postos à época do apoio prestado: Cel Int Ricardo José Clemente, Cel Av Ricardo Leite Lopes, Cel Int David de Andrade Teixeira, Cel Int Luiz Carlos Moreira Lima, Cel Int Sergio Lins de Castro, Cel Int Gerson Cherubim dos Santos Castro, Cel Int Roberto Marques dos Santos, Cel Int Paulo Maurício Jaborandy de Mattos Dourado, Maj Brig Ar Robinson Velloso Filho, Maj Brig Ar Wilson Freitas do Valle e Ten Brig Ar Paulo Roberto Cardoso Vilarinho.

Também não foram poucos os militares que se envolveram emocionalmente e permitiram que a própria veia artística voasse mais alto. O já citado Maj Brig

Valle, em diversas salas de concerto do Rio de Janeiro, interpretou, com o seu violão e incorporado à Banda de Música da BAAF, variados gêneros musicais, transportando as audiências para uma viagem acima das nuvens.

Ainda com o mesmo grupo musical, o Cel Av Ubirajara Carvalho da Cruz, grande admirador desse tradicional conjunto, incentivou e organizou inúmeras apresentações. Em algumas delas, por exemplo, no Salão Leopoldo Miguez (Escola Nacional de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e na Sala Cecília Meirelles, juntou-se à Banda de Música como entusiasmado pianista solista.

O Cel Av Silvio Potengy, também pianista, foi outro militar que marcou presença em concerto, desta vez com a Banda de Música da BASC. Na oportunidade, arrancou esfuziantes aplausos da plateia ao dedilhar, com alma, a composição “Gente Humilde”.

Em outra oportunidade, o Brig Méd Julio César Malfitano Alves trocou o instrumento cirúrgico pelo musical. Convidado pelo então Regente da Banda de Música da BAGL, Cap QOEA MUS José Marques Vieira, o Brig Malfitano, amante declarado da arte musical, abrilhantou um concerto comemorativo da Semana da Asa, realizado no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. A participação especial contou com um solo de saxofone tenor do referido oficial general, que foi aplaudido de pé pelo público presente.

É fato que as citações anteriores não encerram todos aqueles que se envolveram com o universo musical na FAB. Por

isso, destaca-se que não é o caso de se comentar quaisquer injustiças, mas apenas enfatizar, sucintamente, a importância de todos que fizeram parte da história musical, assim como de outros que certamente advirão.

## O CONJUNTO DE CÂMARA DO INCAER

Em fins da década de 80, com as mudanças na área administrativa da atividade musical, que migrou da DIRAP para o CENDOC, surgiu um novo projeto na área de música dentro do Comando da Aeronáutica e, mais uma vez, sob a regência do incansável Tenente Cunha. Desta vez, o espaço de atuação foi o Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER) que, por meio da Portaria nº 397/GM1, de 2 de outubro de 1989, ganhou um efetivo de militares músicos para formar um Conjunto de Câmara, com o fito de prestar serviço artístico-cultural no próprio INCAER, nas Unidades Militares e em instituições civis.

Embora tenha sido oficialmente criado em 1989, o Conjunto de Câmara já funcionava no INCAER desde 1986. O SO SMU 01 Bartholomeu Sérgio de Alcântara Silva recordou que foi o primeiro músico a chegar para a formação do Conjunto e ensaiava muitas horas por dia, fazendo dueto com o Ten Cunha, onde este tocava clarinete e aquele tocava flauta. Para que o Conjunto tivesse a formação completa, demorou cerca de oito meses.

De acordo com o SO Bartholomeu, a ideia de formar um Conjunto de Câmara foi do então Diretor do INCAER, Ten Brig Ar Refm Deoclécio Lima de Siquei-

ra, que estava convencido de criar um Quinteto de Cordas, porém, não tinha conhecimento que o Quadro de Música da Aeronáutica não previa a subespecialidade “Violino”.

Diante disso, o Ten Cunha sugeriu abrir um concurso para a subespecialidade de “Violino” ou, então, optar pelo mais viável, ou seja, ao invés de formar um Quinteto de Cordas, formaria um Conjunto com instrumentos de sopro, todos advindos das Bandas de Música da FAB. E, assim, o Conjunto foi formado com os seguintes instrumentos: flauta, oboé, clarineta, trompa e fagote, mas logo apareceram músicos de outras subespecialidades que também tocavam violino (SO Bartholomeu).

Por meio do programa da “Sessão Solene Comemorativa do Cinquentenário de Criação do Ministério da Aeronáutica” organizado pelo INCAER, em 20 de julho de 1991, o Conjunto foi apresentado com os seguintes componentes: Tenente José Antônio da Cunha (Regente); Sargentos Gutenberg de Santa Rosa (Oboé e Violino), Bartholomeu Sérgio de Alcântara Silva (Flauta e Violão), Jorge Luiz Petini Lima (Fagote), Walmir da Silva Martins (Clarineta), Cláudio Pereira da Silva Júnior (Trompa), Hélio Coelho Moreira (Clarineta); Cabo Vandrê Matias Vidal (Violino) e Soldado Alcenir dos Santos Filho (Violino).

O evento foi noticiado pelos jornais que destacaram as Comemorações do Cinquentenário, assim como as comemorações dos 118 anos do nascimento de Alberto Santos Dumont em Sessão Solene no INCAER, com a presença do

Ministro da Aeronáutica, Ten Brig Ar Sócrates da Costa Monteiro.

*Os convidados do evento, que lotaram o salão do INCAER, “assistiram a uma apresentação de músicas contemporâneas de Santos Dumont, interpretadas ao piano pelo Coronel Aviador Ubirajara Carvalho da Cruz, do Conjunto de Câmara do INCAER e do Coral Sol Rio, formado por funcionários da aviação civil” (Jornal do Brasil, 29 jul. 1991).*

Ainda no mesmo ano, em comemoração ao Dia do Aviador, o Conjunto se apresentou no Teatro Nacional de Brasília, na Sala Villa-Lobos – juntamente com o pianista Arthur Moreira Lima – para uma plateia de convidados ilustres, dentre os quais estavam o, então, Presidente da República e sua esposa.

O Conjunto de Câmara do INCAER tinha por missão a difusão da música de Câmara, assim como desenvolver pesquisas e ministrar cursos acerca da temática. Havia uma clara preocupação com o gerenciamento dessa atividade de música produzida no Conjunto, mas também em toda a FAB.

Com o intuito de manter os registros e possibilitar a pesquisa, o Setor de Música do INCAER possuía um arquivo musical, contendo peças eruditas para Bandas, Orquestras e Conjuntos de Câmara, assim como catálogos históricos e análises de composições civis e militares, e ainda dados biográficos de diversos autores.

Como parte das atividades do Setor de Música, o INCAER, em parceria com a então Escola de Música da Universida-

de do Rio de Janeiro (UNIRIO), atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, passou a ministrar um curso “oficina-escola de manutenção e reparo de instrumentos musicais” para músicos militares e também civis (INCAER, s/a).

*O Ten Cunha achou interessante fazer esse curso para os músicos da FAB suprirem as necessidades das Bandas. José Vieira era o nome do técnico que consertava os instrumentos. Ele ministrou aulas aqui no INCAER. Antes disso, os músicos tinham que buscar pessoas de fora para fazer o concerto, mas, depois do curso, alguns músicos adquiriram tal competência (SO Bartholomeu, 2016).*

Apesar de todo o esforço empreendido para manter o Conjunto de Câmara

em funcionamento, estimulando os encontros artístico-culturais e a qualificação dos músicos da FAB, por motivos burocráticos, o INCAER, por não possuir oficialmente vaga para Músico em seu efetivo, não pôde continuar com as atividades. Assim, em 1998, o Conjunto de Câmara do INCAER foi encerrado.

\*\*\*

É impossível abarcar todas as práticas musicais surgidas na FAB desde a sua fundação. Os conjuntos e corais citados anteriormente ilustram, de certa forma, o quanto a música esteve e está presente no nosso cotidiano, seja auxiliando no adestramento de tropas militares ou contribuindo para a educação artístico-cultural do povo brasileiro.



*Conjunto de Câmara do INCAER  
(Acervo do INCAER)*



*Conjunto musical SOMDOC em apresentação para o efetivo do CENDOC. Da esquerda para direita: Sgt Elymilson, SO Adilson, Sgt Germano, Aluno Gabriel, Sgt Valtecir e Sgt Pimenta. (Acervo do INCAER)*

Dentre as inúmeras formas de representar a música dentro da FAB, destacam-se os grupos musicais *Big Band* e *Dixieland*, cuja primeira formação ocorreu na Banda de Música da EEAR, por iniciativa do Ten Marcos Moreira.

O Maj Brig Scheer recordou que, em 2002, a *Dixieland* fez uma apresentação memorável na Academia de Tênis, em Brasília, quando superlotou o espaço com a presença da sociedade local (Maj Brig Scheer, 2017).

#### **SOCIABILIDADE ENTRE NOTAS MÚSICAIS: A FAB, OS MÚSICOS E A SOCIEDADE**

As redes sociais se estabelecem entre os indivíduos e o meio ao qual pertencem.

Ao longo da vida, os indivíduos estão inseridos em inúmeras redes de sociabilidade, sendo a primeira delas a família, depois a escola, o matrimônio e outras tantas, de acordo com a trajetória de vida de cada pessoa.

*Os atores sociais (indivíduos, organizações) são entendidos a partir de sua inserção em uma estrutura de rede social. O desta rede posicionará este ator em um ambiente social, o que resultará em trajetórias biográficas particularizadas decorrentes de sua posição na estrutura social e das experiências por ele vivenciadas (Fontes apud Souza, 2015).*

A música é um instrumento de inserção do artista em diversas redes de sociabilidade. Durante as entrevistas realizadas para a confecção deste opúsculo, ficou evidente a importância de alguns espaços sociais na construção da identidade dos músicos que integraram ou ainda integram os conjuntos musicais da FAB.

A Igreja se configura como uma rede de sociabilidade importante para o início da carreira dos músicos, se constituindo como um verdadeiro espaço de aprendizado e contribuindo para o estreitamento dos laços afetivos. Muitos começaram na Igreja pelo suporte, instrumentos, aulas, coral e tudo mais. O SO Oliveira é um exemplo de como o espaço social Igreja adquire tal responsabilidade: “Eu comecei estudando na Igreja, até que o meu professor percebeu que eu tinha mais a desenvolver e me incentivou a procurar a Escola de Música Villa-Lobos” (SO Oliveira, 2016).

De fato, muitos músicos da FAB tem formação cristã e começaram na Igreja pelo suporte que esse espaço possui, disponibilizando instrumentos musicais e oferecendo aulas para aqueles que têm interesse na profissão. Sabe-se que, muitas vezes, a condição social pode ser um entrave para que o músico adentre em determinadas redes de sociabilidades, ainda mais quando depende do “apoio” de alguém para lhe inserir em determinados meios.<sup>22</sup>

No entanto, a condição social de alguns músicos, que poderia ser de alguma forma um entrave para lhes inserir em determinadas redes de sociabilidade, acabou sendo o principal motivo que os levaram a buscar a inserção em outro espaço social: a FAB. Esse foi o caso do músico 1º Sgt SMU 36 Humberto Apolinário da Silva, de família bastante humilde, que “ao se deparar com a fatura no café da manhã servido no quartel, teve a certeza que precisava ingressar na Força. Entrou na FAB para ter acesso à alimentação e, hoje, é um exemplo de militar e profissional” (SO Oliveira, 2016).

Atualmente, Humberto serve na Banda de Música da Base Aérea de Boa Vista. A oportunidade que teve, ele procura retribuir para a comunidade de Boa Vista, onde ministra aulas para cerca de 50 alunos num espaço cedido pela Igreja local.

O SO Adilson, presbítero da Igreja Assembleia de Deus de Bangu, bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro, destacou a importância desse espaço social para a sua formação musical e recordou a agradável convivência com seus pares, em especial com o trompetista José Affonso de Souza Neto, mais conhecido como “Dum Dum”, que ingressou na Banda de Música dos Afonsos na turma de Sargento de 1980.

*Conheci o “Dum Dum” antes de entrar na FAB, pois frequentávamos a*

---

22 Cf. Souza, Vanessa Nascimento de. *Redes e trajetórias: a sociabilidade musical de Luiz Assunção*. Disponível em [http://www.snh2015.anpub.org/resources/anais/39/1428198994\\_ARQUIVO\\_Redesetrajektorias.pdf](http://www.snh2015.anpub.org/resources/anais/39/1428198994_ARQUIVO_Redesetrajektorias.pdf). Acesso em: 16 jan. 2017.

*mesma Igreja Assembleia de Deus em Bangu. Ele aprendeu as primeiras notas com o pai que era músico da Igreja. Com 13 anos, saiu da Igreja e foi tocar em eventos, clubes, orquestras e outros. Fez o concurso para 3º Sargento e ingressou nas fileiras da FAB na subespecialidade Trompeta. O primeiro dia de serviço foi na Banda da BAAF e não saiu mais de lá (SO Adilson, 2017).*

É interessante destacar que todos os músicos entrevistados, ao se referirem ao “Dum Dum”, o adjetivaram como sendo um excelente profissional. O SO Bartholomeu, o qual participou do mesmo concurso que Affonso, no ano de 1980, ressaltou que:

*Foi um dos melhores músicos que a FAB teve. Era bastante conhecido por grande parcela dos músicos do Rio de Janeiro e tido como um excelente profissional. Quando fez o concurso, na mesma época que eu fiz, todos os músicos da Banda tinham muito respeito por ele. Tocava, lia e escrevia arranjo muito bem. Tinha um ouvido absoluto que eu nunca vi em ninguém. O “Dum Dum” conseguia identificar qualquer nota só de ouvido. Habilidade rara! (SO Bartholomeu, 2016).*

O SO Oliveira relatou que tem muita gratidão pelo “Dum Dum”, pois foi selecionado em meio a quase quinhentos soldados para fazer parte da Banda de Música da BAAF.

*Entrei na FAB como soldado no ano de 1986. Naquela época, o Mestre*

*da Banda escolhia quem tinha aptidão para música e queria ser músico. O Sargento José Affonso de Souza Neto, Dum Dum, me selecionou e disse que iria fazer um teste comigo. Passei no teste. Quando eu comecei na Banda, lembro que eu fui retirado de diversos serviços só para me dedicar à música. Ele dizia que tínhamos a obrigação de crescer e por isso éramos muito cobrados. Mas sabíamos que estudando, nós poderíamos galgar ascensão na Força. Abraçamos essa oportunidade. Eu devo muito a ele! (SO Oliveira, 2016).*

O SO Affonso é autor de diversos arranjos, tais como do “Hino do Serviço de Saúde da Aeronáutica”, da “Canção do Hospital de Aeronáutica dos Afonsos (HAAF)”, da “Canção da Diretoria de Administração do Pessoal (DIRAP)”, além de colaborar com muitos outros, como foi o caso da “Canção da Aviação de Transporte de Tropa”, cujo arranjo é de autoria do SO Bartholomeu, mas que contou com o apoio e competência do “Dum Dum” (SO Bartholomeu, 2016).

O reconhecimento do profissionalismo de “Dum Dum” é consenso na sociabilidade dos músicos. Ele estava presente nos círculos sociais dos artistas de grande destaque no cenário musical. Tocou em diversos grupos, tais como: Devaneio, Copa Sete, Brasil Show, Atlântico, Negritude Junior, Paralamas do Sucesso, assim como integrou a banda de intérpretes de renome da música popular brasileira, dentre eles: Alcione e Emílio Santiago (SO Oliveira, 2016).





*À esquerda, SO Affonso em formação com a Banda de Música da BAAF. (Acervo do INCAER)*

Como mencionado anteriormente, o indivíduo, ao longo de sua vida, participa de vários espaços sociais, sendo que um desses é o trabalho, que no caso do músico guarda uma ambiguidade, pois ao mesmo tempo significa “o sustento do seu lar, a manutenção de sua família, como também o seu lazer”.

O 1º Sgt SMU 10 André Luiz de Assunção Moura, da Banda de Música da Base Aérea de Brasília, ressaltou a alegria que é poder unir esses dois espaços, isto é, o trabalho e lazer, e ainda ser pago para isso “ser militar é um sonho, e músico é uma vocação. Então consegui, graças a Deus, unir as duas coisas: servir a pátria como militar, e ser músico militar”.<sup>23</sup>

Enfim, diante das trajetórias de vida dos músicos até aqui analisadas, pode-se assegurar que a FAB é um espaço social de interseção que dialoga com todos os outros espaços que o músico está inserido. É consenso que as redes de sociabilidade dos músicos têm inúmeras conexões, e, facilmente, seria possível escrever um livro sobre as parcerias musicais e as relações afetivas existentes entre eles, mas, como toda narrativa, precisa ter um fim. Chega-se, assim, à última “nota”.

**“A música é o silêncio que existe entre as notas”**

*Tom Jobim. Compositor, músico e arranjador.*

---

<sup>23</sup> Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/noticias/20224-profissao-musicos-militares-da-fab>. Acesso em: 09 jan. 2017.

TABELA DE SUBESPECIALIDADES DOS MÚSICOS<sup>24</sup>

| INSTRUMENTO MUSICAL                               | SUBESPECIALIDADE |
|---------------------------------------------------|------------------|
| FLAUTIM-FLAUTA                                    | SMU 01           |
| OBOÉ                                              | SMU 05           |
| CLARINETES: SOPRANO - BAIXO                       | SMU 10           |
| FAGOTE                                            | SMU 15           |
| SAXOFONES: SOPRANO - CONTRALTO - TENOR - BARÍTONO | SMU 22           |
| TROMPA                                            | SMU 30           |
| TROMPETE - FLUGELHORN                             | SMU 36           |
| TROMBONES: TENOR - BAIXO                          | SMU 41           |
| BOMBARDINO - BARÍTONO                             | SMU 46           |
| TUBA - SOUSAFONE                                  | SMU 51           |
| LIRA - TECLADO                                    | SMU 71           |
| CAIXA CLARA - BATERIA - BOMBO - PRATOS            | SMU 72           |
| TÍMPANOS                                          | SMU 75           |
| CORNETA                                           | SMU 81           |

### HOMENAGENS À MEMÓRIA DO “VELHO ZUZA”

A colaboração do 1º Sgt Músico Trombonista Alberto de Menezes, carinhosamente conhecido, na FAB e no meio musical, como “Velho Zuza”, foi de grande valia durante a pesquisa para a confecção do presente opúsculo.

No entanto, nosso querido Zuza nos deixou no decorrer da elaboração desta publicação, mas a 2º Ten QOCon Tec (HIS) Melo teve a oportunidade e o prazer de conversar com ele, atestando o que todos os músicos já sabiam: a simpatia e o carisma que dele emanava.

A música fez parte da sua vida desde pequeno. O começo não foi nada fácil: estudou em colégio interno e aprendeu bombardino – seu primeiro instrumento. Quando atin-

---

<sup>24</sup> Informação extraída da ICA 906-1 “Atividade de Música no Comando da Aeronáutica”.



giu a idade para servir, escolheu a FAB e a Banda era o seu objetivo. Integrou a Banda de Música pioneira da FAB, cujo maestro era o Ten João Nascimento, a quem ele sempre elogiava e agradecia por tudo que aprendeu. A relação entre chefe e subordinado era a mais amigável possível, extrapolando os muros do quartel.

Doou sua musicalidade à Força Aérea, a quem fazia questão de expressar todo o carinho, o respeito e a gratidão.

Além de sua efetiva participação na Banda, Zuza tocou nos grandes cassinos, praticamente em todas as Big Band da época e também no baile da fundação de Brasília. Encantou ainda em orquestras, dentre as quais: Flamarion, Manhattan, do Maestro Carioca, do Maestro Cipó e tantas outras. Contudo, a “Rio Jazz Orchestra”, do Maestro Marcus Szpilman, talvez tenha sido a de maior representatividade na vida dele, tendo sido um dos fundadores e integrante por quarenta anos.

Alberto colecionou amigos e admiradores, encantados pelo maravilhoso som do seu trombone. Pai, marido, avô e bisavô exemplar, confirmado por todos que tiveram a satisfação de conhecê-lo e por sua família.

Infelizmente, para quem ficou, Deus deve ter precisado de um trombonista solista e que fosse amado e querido por todos, com música correndo nas veias aos 92 anos de idade e total dedicação à música militar.

Zuza sempre dizia ser e estar feliz com a vida... se despediu em janeiro de 2017.

### ***Homenagem dos irmãos SO SMU Ernani e Valtecir Freitas Silva***

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Legislações

BRASIL. Decreto nº 5.073, de 11 de novembro de 1926. Equipara, somente, em vencimentos, aos 1º, 2º e 3º sargentos, os músicos de 1ª, 2ª e 3ª classes, das bandas marciais e fanfarras do Exército, e dá outras providências. **Collecção das Leis da República dos Estados Unidos do Brasil de 1926**, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1927.

BRASIL. Decreto nº 8.401, de 16 de dezembro de 1941. Aprova o regulamento para o Corpo de Pessoal Subalterno da Aeronáutica. **Boletim do Ministério da Aeronáutica**, 1941.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.100, de 9 de fevereiro de 1942. Cria o posto de 2º Tenente Mestre de Música da Escola de Aeronáutica, no Ministério da Aeronáutica. **Diário Oficial da União**, 1942.

BRASIL. Aviso nº 111, de 1º de setembro de 1942. Dispõe sobre bandas de música, de corneteiros e tambores. **Boletim do Ministério da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, 1942.

BRASIL. Aviso nº 136, de 8 de outubro de 1943. Organização de bandas de música nas Bases Aéreas de Salvador, Natal e Fortaleza. **Boletim do Ministério da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1943.

BRASIL. Organização de bandas de música nas Bases Aéreas de Belém. **Boletim Interno da Base Aérea de Belém nº 19**, de 25 de janeiro de 1944, Belém, 1944.

BRASIL. Decreto-Lei nº 8.442, de 26 de dezembro de 1945. Dispõe sobre a situação dos músicos militares. **Diário Oficial da União**, 1945.

BRASIL. Decreto nº 34.762, de 8 de dezembro de 1953. Aprova o Regulamento para as Bandas de Música e Bandas Marciais da Aeronáutica. **Diário Oficial da União**, 1953.

BRASIL. Decreto nº 83.481, de 21 de maio de 1979. Cria o Quadro de Oficiais Músicos no Corpo de Oficiais da Ativa da Aeronáutica, em tempo de paz, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 1979.

BRASIL. Portaria nº R-017/GM3, de 30 de janeiro de 1978. Aprova as Instruções para o Funcionamento das Bandas de Música e Bandas Marciais da Aeronáutica e dá outras providências. **Boletim do Ministério da Aeronáutica**, 1980.

BRASIL. Portaria nº 470/GM3, de 23 de abril de 1980. Aprova as Instruções para o Concurso de Seleção e Matrícula no Estágio de Adaptação de Oficiais Músicos do Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica. **Diário Oficial da União**, 1980.

BRASIL. Decreto nº 85.429, de 27 de novembro de 1980. Dispõe sobre o Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica (QOEA) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 1980.

BRASIL. Portaria nº 147/GM3, de 25 de fevereiro de 1988. Fixa normas para aprovação de Composições Militares da Aeronáutica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 1988.

BRASIL. Decreto de 20 de março de 1991. Confere ao Capitão Músico da Aeronáutica João Nascimento o título de “Patrono dos Músicos da Aeronáutica”. **Diário Oficial da União**, 1991.

BRASIL. Comando-Geral do Pessoal. Of. nº 047/CMDO/R-704, de 25 de outubro de 1991. Transferência de encargos. **Ministério da Aeronáutica**, 1991.

BRASIL. Portaria nº 070/DE2 (DEPENS), de 27 de agosto de 1992. Aprova as Instruções Complementares para o Concurso de Admissão ao Estágio de Avaliação para ingresso no Grupamento Música do Quadro de Cabos do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica. **Estado-Maior da Aeronáutica**, 1992.

BRASIL. Portaria nº 516/GM3, de 23 de junho de 1993. Estabelece vagas para matrícula no Estágio de Avaliação para ingresso no Grupamento Música do Quadro de Suboficiais e Sargentos do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica, em 1993. **Diário Oficial da União**, 1993.

BRASIL. Portaria nº 740-T/GC3, de 22 de novembro de 1999. Fixa vagas para matrícula no Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento (EAGS/SMU-2000). **Diário Oficial da União**, 1999.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 16/5EM, de 27 de janeiro de 2006. Aprova a edição do Regimento Interno do Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica (RICA 21-52). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, nº 030, 13 fev. 2006.

BRASIL. Portaria nº 119/GC3, de 26 de fevereiro de 2010. Institui o Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica. **Estado-Maior da Aeronáutica**, 2010.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Portaria INCAER nº 12/DIR, de 22 de maio de 2013. Aprova a reedição da Instrução que

dispõe sobre a organização e o funcionamento da atividade de Música no Comando da Aeronáutica (ICA 906-1/2013). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, nº 099, 24 maio 2013.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Portaria INCAER nº 19/DIR, de 6 de agosto de 2013. Aprova a reedição do Regulamento Interno do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, nº 152, 24 ago. 2013.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 1436-T/DPL, de 18 de julho de 2014. Aprova o Aviso de Convocação para a Seleção de Profissionais de Nível Médio da Área de Música Voluntários à Prestação do Serviço Militar Temporário, no ano de 2014. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, nº 136, 23 jul. 2014.

## **Livros e artigos**

ALCIDES, Jota. **PRA-8**. O rádio no Brasil. Brasília: Fatorama, 1997. Disponível em: <http://jotaalcides.com.br/imgs/PRA-8%20O%20R%E1dio%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 14/10/2016.

AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes (org). **Usos & Abusos da História Oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

ANDRADE, Hermes de. **O “B” da Banda**. Rio de Janeiro: Jodima, 1989/a.

\_\_\_\_\_. **Memória Musical de Canoas**. Rio de Janeiro: Edição do autor, 1989/b.

\_\_\_\_\_. **O “A” da Banda**. Rio de Janeiro: Edição do autor, 1999.

CARVALHO, Vinicius Mariano de. **Porque a música é também um patrimônio das Forças Armadas**. Disponível em: <http://www.ecsbrdefesa.com.br/fts/PMPFA.pdf>. Acesso em: 25/10/2016.

MARTINS, INEZ BEATRIZ DE. **Banda de Música da Polícia Militar do Ceará: diálogos entre História Cultural e História Social**. Disponível em: [http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371324100\\_ARQUIVO\\_Bandademusica-daPM-dialogo-revisadofinalsemresumo.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371324100_ARQUIVO_Bandademusica-daPM-dialogo-revisadofinalsemresumo.pdf). Acesso em: 13/10/2016.

MEDINA, João Ignácio de. **Disciplina, Amor e Coragem é o lema do nosso sucesso**. Rio de Janeiro: INCAER, 2017.

MENDONÇA, Tiago Starling de. A Escola de Aeronáutica e o Campo dos Afonsos (1941-1973). Rio de Janeiro: **Universidade da Força Aérea**, 2012.

OLIVEIRA, Bruno de Melo. Campo dos Afonsos: rupturas e continuidades em uma guarnição militar. Rio de Janeiro: **Universidade da Força Aérea**, 2012.

SCHIRMER, Pedro; GONÇALVES, Antonio. **Música Militar & Bandas Militares**. Origem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Ombro a ombro, 2000.

SOUZA, Vanessa Nascimento de. **Redes e trajetórias**: a sociabilidade musical de Luiz Assunção. Disponível em [http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1428198994\\_ARQUIVO\\_Redesetrajatorias.pdf](http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1428198994_ARQUIVO_Redesetrajatorias.pdf). Acesso em: 25/10/2016.

### **Sites consultados**

Banda da Base Aérea de Fortaleza realiza concerto com participação especial da Cantora gospel Cristina Mel. Disponível em: [http://www.antonioviana.com.br/2009/site/ver\\_noticia.php?id=60519](http://www.antonioviana.com.br/2009/site/ver_noticia.php?id=60519). Acesso em: 13/10/2016.

Banda de Música da Base Aérea do Galeão realiza concerto sinfônico. Disponível em: <http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/8883/SEMANA-DA-ASA---Banda-de-M%C3%BAsica-da-Base-A%C3%A9rea-do-Gale%C3%A3o-realiza-Concerto-Sinf%C3%B4nico>. Acesso em: 25/10/2016.

Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco. Disponível em: <https://bandademusicadapmpe.wordpress.com/sobre/>. Acesso em: 13/10/2016.

Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Disponível em: <http://www.saopauloantiga.com.br/conservatorio-musical-sp/> Acesso em: 10/08/2016.

Festa para 100 anos do Theatro José de Alencar. Disponível em: <http://www.ceara.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/1360-dia-17-festa-para-100-anos-do-theatro-jose-de-alencar>. Acesso em: 13/10/2016.

HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 20/09/2016.

Profissão: músicos militares na FAB. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/noticias/20224-profissao-musicos-militares-da-fab>. Acesso em: 13/10/2016.

Revolução Constitucionalista de 1932. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/Revolucao1932>. Acesso em: 15/08/2016.

## Entrevistas

Maj Brig Ar R/1 José Roberto Scheer, INCAER, Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 2017.

Cap QOEA MUS Moisés Venâncio Pimenta, INCAER, Rio de Janeiro, 25 de maio de 2016.

Cap QOEA MUS R/1 Marcelo da Silva Dittz, INCAER, Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 2017.

SO SMU 01 Bartholomeu Sérgio de Alcântara Silva, INCAER, Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2016.

SO SMU 24 Adilson Pastor da Silva, INCAER, Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 2017.

SO SMU 36 Elias de Oliveira, INCAER, Rio de Janeiro, 12 de setembro de 2016.

SO SMU 36 Valtecir Freitas Silva, INCAER, Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 2017.

1º Sgt Q-IG-MU Alberto de Menezes, Rio de Janeiro, 24 de maio de 2016.

*A 1º Ten QOCon Tec (HIS) Bruna Melo dos Santos pertence  
ao efetivo deste Instituto e integra a equipe do SISCULT.*







**Conectando o passado, o presente e o futuro da cultura aeronáutica**







INCAER - Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica  
Conectando o passado, o presente e o futuro da cultura aeronáutica  
[www.incaer.aer.mil.br](http://www.incaer.aer.mil.br)